



X SEMINÁRIO DISCENTE E VIII SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO PPGE/UCP 2025

IDENTIDADE E COTIDIANO: DIÁLOGOS COM
ANTONIO FLAVIO BARBOSA MOREIRA E
MICHEL DE CERTEAU



SEMINÁRIO DISCENTE E SEMINÁRIO
DE EGRESSOS DO PPGE/UCP

DIAS 12,13 E 14 DE NOVEMBRO



seminariodiscenteegressoucp@gmail.com

E- BOOK

X SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGE/UCP E VIII SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO PPGE/UCP

Petrópolis – Rio de Janeiro

2025

Grão-Chanceler

Dom Joel Portella Amado

Reitor

Pe. Pedro Paulo Carvalho Rosa

Vice-Reitor

Marcelo Vizani Calazans

Pró-Reitor de Graduação e de Pós-Graduação e Pesquisa

Leandro Antônio Rodrigues

Pró-Reitor Administrativo

Anderson de Souza Cunha

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Prof. Dr.^a Sandra Cristina Motta Bortolotti

Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel

Comissão Organizadora Docente

Prof. Dr.^a Sandra Cristina Motta Bortolotti

Prof. Dr. Leandro Couto Carreira Ricón

Comissão Organizadora:**Pós – Doutoranda:**

Ana Paula Rodrigues Coutinho

Doutorandos:

Cainan Espinosa Gimenes

Frederico Ferreira de Oliveira

Marcio de Almeida Wermelinger (REPRESENTANTE)

Michele Rabelo

Paula da Silva Machado (REPRESENTANTE)

Tallita Stumpp Moreira

Mestrandos

Bianca Amador Gomes

Egressos

Cláudio Bonel da Silva

Fernanda Gonçalves Doro

Marcelle Ferreira de Almeida

Marcus Vinicius Siqueira Dutra

Comissão Científica

Prof^ª. Dr^ª. Ana Carolina Carius

Prof. Dr. Anderson Machado Rodrigues Alves

Prof. Dr. Antonio Flavio Barbosa Moreira

Prof^ª. Dr^ª. Cintia Chung Marques Corrêa

Prof^ª. Dr. Debora Breder Barreto

Prof. Dr. Jardelino Menegat

Prof. Dr. Leandro Couto Carreira Ricón

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel

Prof. Dr^ª Sandra Cristina Motta Bortolotti

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Rua Benjamin Constant, 213 - Centro – Petrópolis
25.610-130 - Rio de Janeiro Telefone: (24) 2244-4045

Homepage: www.ucp.br

E-mail: ppg.educacao@ucp.br

Editoração

Comissão Organizadora

Revisão

Ana Paula Rodrigues Coutinho

Cláudio Bonel da Silva

Fernanda Gonçalves Doro

Arte da Capa

Comunicação UCP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais do X Seminário Discente do PPGE/UCP e VIII
Seminário de egressos do PPGE/UCP. Jornada de
Iniciação Científica da UCP / Organização de Ana Paula
Rodrigues Coutinho; Cláudio Bonel da Silva; Fernanda
Gonçalves Doro. – Petrópolis, RJ: UCP, 2025.
53 p.

E-Book.

ISBN nº: 978-65-89539-29-2

Evento realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-
Graduação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), em
2025.

1. Iniciação científica. 2. Pesquisas científicas. 3.
Seminários. I. Oliveira, Lais Levandeira de. II. Wieselthaler,
Simone Caldara Motta.

Bibliotecária responsável: Alaide M. Fragoso da Silva. – CRB7: 7461



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
X SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGE/UCP E VIII SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO
PPGE/UCP



***IDENTIDADE E COTIDIANO: DIÁLOGOS COM ANTONIO
FLAVIO BARBOSA MOREIRA E MICHEL DE CERTEAU***

Comissão Organizadora:

Pós – Doutoranda: Ana Paula Rodrigues Coutinho

Doutorandos

- Cainan Espinosa Gimenes
- Frederico Ferreira de Oliveira
- Marcio de Almeida Wermelinger (REPRESENTANTE)
- Michele Rabelo
- Paula da Silva Machado (REPRESENTANTE)
- Tallita Stumpp Moreira

Mestrandos

- Bianca Amador Gomes

Egressos

- Cláudio Bonel da Silva
- Fernanda Gonçalves Doro
- Marcelle Ferreira de Almeida
- Marcus Vinicius Siqueira Dutra

Professores:

- Coord Prof. Doutora Sandra Cristina Motta Bortolotti
- Prof. Doutor Leandro Couto Carreira Ricon

PROGRAMAÇÃO:

12 DE NOVEMBRO – QUARTA -FEIRA – 1º DIA

Remoto

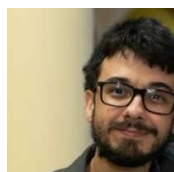
LINK GOOGLE MEET: <https://meet.google.com/ykn-finb-ksi?hs=122&authuser=2>

18h45-19h - Abertura oficial – fala da Coordenação do PPGE

19h às 20h30 – Palestra de Abertura

Responsáveis:

- ✓ ALUNOS DA COMISSÃO
- ✓ CAINAN ESPINOSA GIMENES



Palestra de Abertura: A Invenção do Cotidiano Escolar: Uma Leitura de Michel de Certeau para a Pesquisa em Educação

PALESTRANTE: PROF. DOUTOR LEANDRO COUTO CARREIRA RICON

Doutor (2017) e Mestre (2013) em História Comparada pelo Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-IH-UFRJ), na linha Poder e Discurso Professor Adjunto da Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis. Foi Professor Visitante na Universidade de Pernambuco (UPE) entre 2019 e 2021. Líder do grupo de Pesquisa Teoria da História e Educação (UCP). Pesquisador do Laboratório de Pesquisas em Teoria da História e Interdisciplinaridade (LAPETHI) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) nas linhas de Teoria da História e Historiografia e História e Interdisciplinaridade; do Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina (GEHSCAL) da Universidade de Pernambuco (UPE) na linha de História do Tempo Presente; e do Grupo de Pesquisas em Educação Musical (GPEM-UCP), na linha de História Social da Música. É membro da Sociedade Brasileira de Teoria da História e Historiografia (SBTHH) desde 2012. Dedicar-se a estudos acerca das interfaces entre Teoria e Filosofia da História e Educação.

Linha de Pesquisa:

Instituições Educacionais, Políticas Públicas, Práticas Educativas

Grupo de Pesquisa:

Teoria da História e Educação

13 DE NOVEMBRO – QUINTA-FEIRA – 2º DIA

TARDE:

1º MOMENTO -13h - CREDENCIAMENTO

Local: **AUDITÓRIO – CAMPUS DOM VELOSO**

Auditório: Recepção

Responsáveis: Comissão Organizadora

2º MOMENTO - 13h30 às 15h30 - COMUNICAÇÕES ORAIS

GT1 - Educação e contemporaneidade – SALA A218

Responsável: PAULA DA SILVA MACHADO

Mediador: NATÁLIA BOIA SOARES MOREIRA

MESAS TEMÁTICAS DO SEMINÁRIO	TÍTULOS	AUTORES
GT1 - EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ESTRUTURA, POLÍTICAS E DESAFIOS	LEONARDO DE MELLO CAFFARO
	A DIMENSÃO HUMANA DA DOCÊNCIA: O TRABALHO COM O OUTRO	AILTON DA SILVA CARVALHO E NATÁLIA BOIA SOARES MOREIRA
	COMPREENDENDO O DECRETO Nº 12.686/2025, QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	PAULA DA SILVA MACHADO
	EDUCAÇÃO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL NO COTIDIANO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS	CLEBER GRANATO BRANDOLIN E ANA CAROLINA CARIUS

GT2 – Cultura e educação – SALA- A 219

Responsável: TALLITA STUMPP

Mediador: THAMIRYS DOS SANTOS ARAUJO

MESAS TEMÁTICAS DO SEMINÁRIO	TÍTULOS	AUTORES
GT2 - CULTURA E EDUCAÇÃO –	OS SENTIDOS DA ESCOLA PARA FAMÍLIAS DE CLASSES POPULARES: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE UMA MESMA REDE DE ENSINO	MONICA CRUZ VIEIRA MENDONÇA

	HUMANISMO, HUMANIDADE E HUMANITÁRIO: DOS VALORES ÉTICOS À DIGNIDADE HUMANA	CATARINA LABOURÉ MADEIRA BARRETO FERREIRA
	OS PERIGOS DA HIPERCONNECTIVIDADE E DAS REDES SOCIAIS PARA OS JOVENS	THAMIRYS DOS SANTOS ARAUJO
	GÊNERO, HISTORIOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO: PROBLEMATIZANDO O CÂNONE HISTORIOGRÁFICO	ANA CLARA CLEMENTE E TALLITA STUMPP

Coffee break

3º MOMENTO – 16h às 18h – OFICINAS / MINICURSOS

Responsável: MARCIO DE ALMEIDA WERMELINGER e PAULA DA SILVA MACHADO



Oficina 1: (SALA A 218) : Mística, Currículo e Cotidiano – o ser e o fazer na docência.

Ministrante: Francisco Juceme Rodrigues do Nascimento

Lattes : <http://lattes.cnpq.br/3144193832758899>

Ementa: O objetivo do mesmo é aproximar Michel de Certeau e Antônio Flávio no que tange ao exercício didático, debatendo conceitos que são fundamentais no pensamento desses educadores, como a espiritualidade e o encantamento na arte de ensinar no dia a dia da escola. Diferenciar ser e fazer como engajamento existencial na rotina e nos projetos educacionais como alternância entre horizonte e o cuidado com os estudantes. A hipótese que levantamos é que a tática como tempo na pluralidade de estudantes pode ser uma oportunidade de ressignificação pedagógica. Esperamos contribuir com este importante evento educacional e corresponder ao desafio de humildemente traduzir em ideias, o legado vivo e presente em nossa existência.



Oficina 2: (SALA A 219) – Propostas pedagógicas da educação infantil na perspectiva da educação inclusiva

Ministrante: Léa Maria Zilves Maio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0976010643146830>

Ementa: O minicurso discute conceitos teóricos da educação inclusiva, e vai analisar o que é feito sobre o tema a nível prático. Também será abordada a flexibilidade, inovação e a colaboração com outros

profissionais para planejar estratégias eficazes. As propostas na educação inclusiva envolvem transformar o ambiente escolar com apoio à equipe pedagógica, planejamento flexível e envolvimento das famílias. A acessibilidade física e de materiais é crucial, assim como a valorização da diversidade e a interação positiva entre as crianças. Adotar estratégias inovadoras, como propostas inclusivas, e atuar como mediadores, sempre atento às necessidades individuais de cada criança promovem o aprendizado de forma colaborativa.

REMOTO

5º MOMENTO 20 às 22h - PESQUISA EM CENA: PEDE BIS

LINK GOOGLE MEET: <https://meet.google.com/ioh-djde-nmg?hs=122&authuser=2>

20h às 20h10 – Abertura

Coordenadora: Prof. Dr^a Sandra Cristina Motta Bortolotti

20h10 : Apresentação das Teses e Dissertações em 10 minutos

Responsável : MARCELLE FERREIRA DE ALMEIDA

Mediador : CLÁUDIO BONEL

TÍTULOS	AUTORES
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, UTILIZANDO O CHATGPT EM UMA DISCIPLINA DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, NA MODALIDADE DO ENSINO À DISTÂNCIA	CLAUDIO BONEL DA SILVA
PENSAR E SENTIR NA ESCOLA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO	LUCIANE DELFINA DIAS
MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA NO CURSO DE PEDAGOGIA: REPENSANDO DISCURSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO	CRISTINA HILL FÁVERO
INCLUIR AINDA É PRECISO... PRÁTICAS INCLUSIVAS EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DA REDE	ANA PAULA COUTINHO

FAETEC, NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO HUMANIZADO.	
AS ATIVIDADES LOCAIS E REGIONAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA, SOB UMA PERSPECTIVACARTOGRÁFICA.	MARCUS VINICIUS SIQUEIRA DUTRA

Encerramento do primeiro dia Debate e Síntese do encontro.

14 DE NOVEMBRO – SEXTA -FEIRA – 3º DIA

MANHÃ:

1º MOMENTO - 9h - CREDENCIAMENTO

Local: **AUDITÓRIO – CAMPUS DOM VELOSO**

Auditório: Recepção

Responsáveis: Comissão Organizadora

2º MOMENTO - 9h30 às 12h – COMUNICAÇÕES ORAIS

GT1 - Educação e contemporaneidade – SALA A218

Responsável: MARCUS VINICIUS SIQUEIRA DUTRA

Mediador: ANA PAULA COUTINHO

MESAS TEMÁTICAS DO SEMINÁRIO	TÍTULOS	AUTORES
GT1 - EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A FERRAMENTA “APRESENTAÇÃO DE SLIDES” NA EDUCAÇÃO INFANTIL	REJAINÉ CÉLIA DOS SANTOS
	AS IDENTIDADES LOCAIS E REGIONAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA - SOB UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA	MARCUS VINICIUS SIQUEIRA DUTRA
	IDENTIDADE DOCENTE E PRÁTICAS COTIDIANAS: DIÁLOGOS ENTRE MOREIRA E DE CERTEAU NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	CLEIDE MARA, SANTOS ROCHA

GT2 – Cultura e educação – SALA- A 219

Responsável: MARCELLE FERREIRA DE ALMEIDA

Mediador: AILTON DA SILVA CARVALHO

MESAS TEMÁTICAS DO SEMINÁRIO	TÍTULOS	AUTORES
GT2 - CULTURA E EDUCAÇÃO	PROJETO PEDAGÓGICO PROMOVENDO LEITURA E INTERPRETAÇÃO	VERÔNICA AMARAL LUNA DASILVA
	A HISTORICIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NA BNCC: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DOS CONCEITOS.	LEONARDO AUGUSTO DOS SANTOS COSTA
	PRÁTICAS REFLEXIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	NATÁLIA BOIA SOARES MOREIRA AILTON DA SILVA CARVALHO

	CERTEAU E MOREIRA: O COTIDIANO COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E PRODUÇÃO CURRICULAR	APARECIDA BASSOLI MACHADO CHRISTIANE MURY GOMES CRISTINA HILL FÁVERO
--	---	--

GT3 - Políticas Públicas em Educação – Auditório

Responsável: ALESSANDRO FURTADO PACHECO

Mediador: CRISTINA HILL

MESAS TEMÁTICAS DO SEMINÁRIO	TÍTULOS	AUTORES
GT3 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	A AUTONOMIA PEDAGÓGICA NA ERA DA PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: O DOCENTE É ARTIFICE DO CURRÍCULO?	ALESSANDRO FURTADO PACHECO ANTONIO FLAVIO BARBOSA MOREIRA
	ALFABETIZAÇÃO E BNCC: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE JUIZ DE FORA/MG	ROBERTA ALICE JANUZZI MARTINS
	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E LUDICIDADE NA PRÁTICA: FORMANDO PROFESSORES INCLUSIVOS	APARECIDA BASSOLI MACHADO CHRISTIANE MURY GOMES CRISTINA HILL FÁVERO DÉBORA BARRETO BREDER
	OS DESAFIOS DA FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA	CHRISTIANE MURY GOMES CINTIA CHUNG MARQUES CORRÊA
	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA	LUCIANE DELFINA DIAS

	EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ALUNOS AUTISTAS NÃO-VERBAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
	DIÁLOGOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COM O COTIDIANO	MICHELE RABELO
	MULTICULTURALISMO E A DISCIPLINA DE HGPT/ET: DIALOGANDO SABERES EM PETRÓPOLIS	FREDERICO FERREIRA DE OLIVEIRA

INTERVALO PARA O ALMOÇO

5º MOMENTO - 14h às 15h – PAINEL “Entre Currículo e Cotidiano: Certeau e Moreira em diálogo”

Local: Auditório

Responsáveis: ANA PAULA COUTINHO

Mediadores: MARCUS VINICIUS SIQUEIRA DUTRA

TÍTULOS	AUTORES
O ENFRENTAMENTO DA ESTRATÉGIA EM HABERMAS E CERTEAU E AS IMPLICAÇÕES NO PENSAMENTO DE ANTONIO FLÁVIO BARBOSA MOREIRA SOBRE CURRÍCULO	LEONARDO DE MELLO CAFFARO
AINDA É PRECISO... NAVEGANDO PELO COTIDIANO ESCOLAR COM MICHEL DE CERTEAU E MOREIRA	ANA PAULA COUTINHO
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL COM O PENSAMENTO DE MICHEL DE CERTEAU E ANTÔNIO FLAVIO BARBOSA MOREIRA	MAIARA PONTES DA SILVA

<p>A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO PENSAMENTO DE ANTÔNIO FLÁVIO MOREIRA: DA CENTRALIDADE DO INDIVÍDUO MODERNO À FRAGMENTAÇÃO IDENTITÁRIA CONTEMPORÂNEA</p>	<p>LUCIANE DELFINA DIAS</p>
--	-----------------------------

Coffee break

4ºMOMENTO – 15h30 às 16h30 - Exposição dos Livros de Alunos e Professores UCP / MOMENTO CULTURAL (AUDITÓRIO)

Responsáveis: MARCUS VINICIUS SIQUEIRA DUTRA/ ANA PAULA COUTINHO/ FREDERICO FERREIRA DE OLIVEIRA

✓ ALUNOS DA COMISSÃO



NOME DO AUTOR : Francisco Juceme Rodrigues do Nascimento

NOME DO LIVRO: REFLEXOS DO CAMINHO: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA

LATTES DA AUTOR : <http://lattes.cnpq.br/3144193832758899>



NOME DA AUTORA: Léa Maria Zilves Maio

NOME DO LIVRO: A “CAIXA DA CALMA”

LATTES DA AUTORA: <http://lattes.cnpq.br/0976010643146830>



NOME DOS ORGANIZADORES :

Frederico Ferreira de Oliveira - <http://lattes.cnpq.br/4226628424150923>

Leandro Couto Carreira Ricon - <http://lattes.cnpq.br/8403813826452545>

NOME DO LIVRO: EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA.



NOME DOS ORGANIZADORES :

Cainan Espinosa Gimenes - <http://lattes.cnpq.br/3218352711806647>

Leandro Couto Carreira Ricon - <http://lattes.cnpq.br/8403813826452545>

NOME DO LIVRO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO ESCOLAR.



NOME DA AUTORA: Fernando Figueira de Mello

NOME DO LIVRO: A ERA BERLUSCONI - A força da direita na Itália e o relacionamento bilateral com o Brasil

CURRÍCULO DO AUTOR :
<https://intratec.itamaraty.gov.br/perfil/fernando.mello?idPessoa=956>



NOME DA AUTORA: Ana Paula Coutinho

NOME DO LIVRO: MEDIÇÃO ESCOLAR, PEI E ADAPTAÇÕES CURRICULARES

LATTES DA AUTORA: <http://lattes.cnpq.br/5410921259106436>

Apresentação cultural dos alunos – música, poesia, etc

5º MOMENTO – 17 às 19 horas – **MESA DE ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO 2025 –Auditório**

Responsáveis: Marcus Vinicius SIQUEIRA DUTRA / MARCIO E PAULA (REPRESENTANTES)



Palestra de Encerramento: LEITURAS SOBRE CURRÍCULO: revisitando o pensamento curricular a partir das contribuições de Antonio Flavio Barbosa Moreira
PALESTRANTE: PROFª DOUTORA CINTIA CHUNG MARQUES CORRÊA

Doutora em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2016). Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2007). Pós-Graduação em Tecnologia Educacional pela Faculdade Plínio Leite (1995), Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), Administração Escolar pela Universidade Cândido Mendes (2004), Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Católica de Petrópolis (2005). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis (1992). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCP. Coordenadora e professora do curso de Pedagogia da UCP (2019/2022). Líder do Grupo de Pesquisa GEPCEP – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo nas Escolas Públicas, vinculado à Linha de Pesquisa Instituições educacionais, políticas públicas, práticas educativas do Programa de Pós-Graduação

em Educação da UCP. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, trabalho e formação docente e currículo.

Linha de Pesquisa:

Instituições Educacionais, Políticas Públicas, Práticas Educativas

Grupo de Pesquisa 01:

GEPCEP - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo nas Escolas Públicas

Grupo de Pesquisa 02:

GRUFOP - Grupo Formação e Práticas Docentes

Comissão Organizadora 2025

APRESENTAÇÃO

A publicação destes **Anais do X Seminário Discente e o VIII Seminário de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis (PPGE/UCP)** representa o esforço coletivo de registrar, difundir e valorizar as pesquisas e debates que marcaram esta edição do evento.

É com esse espírito crítico e propositivo que o X Seminário Discente do PPGE/UCP e o VIII Seminário de Egressos, realizados nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2025, foram organizados em torno do tema: “Identidade e Cotidiano: diálogos com Antônio Flávio Barbosa Moreira e Michel de Certeau.” — que expressa tanto um compromisso acadêmico quanto um gesto de reconhecimento e afeto intelectual.

Nesta edição, celebramos de modo especial o **centenário de Michel de Certeau (1925–2025)**, autor cuja obra continua a oferecer subsídios fundamentais para compreender o cotidiano como lugar de invenção, resistência e produção de sentidos. Revisitar Certeau, cem anos após seu nascimento, é reafirmar a atualidade de suas reflexões e sua contribuição decisiva para aqueles que investigam práticas sociais, culturas e modos de vida.

Ao lado de Certeau, este seminário presta homenagem ao professor **Antônio Flávio Barbosa Moreira**, referência incontornável nos estudos de currículo no Brasil e presença marcante na trajetória formativa do PPGE/UCP. Professor Moreira é parte constitutiva de nossa história acadêmica, tendo inspirado, com sensibilidade e rigor teórico, gerações de docentes e pesquisadores. Seu legado permanece vivo no cotidiano do programa, na formação de seus alunos e na consolidação de uma perspectiva curricular crítica, democrática e comprometida com a pluralidade cultural.

A programação deste seminário iniciou com a **palestra de abertura do Professor Doutor Leandro Couto Carreira Ricon**, que nos brindou com a conferência “*A Invenção do Cotidiano Escolar: uma leitura de Michel de Certeau para a pesquisa em educação*”. Sua fala, profundamente articulada com o tema central do evento, destacou as contribuições de Certeau para compreender o cotidiano escolar como espaço vivo de significações, táticas e práticas que atravessam a história e o presente da educação. O professor Leandro, integrante do corpo docente do PPGE/UCP, reafirmou, em sua conferência, o lugar do programa como espaço de produção teórica, reflexão crítica e diálogo interdisciplinar.

Reconhecemos, também, a fundamental contribuição da **Professora Doutora Sandra Cristina Motta Bortolotti**, coordenadora do PPGE/UCP, cuja dedicação, liderança e compromisso institucional tornaram possível a realização deste evento. Sua atuação reafirma a importância de projetos acadêmicos que valorizam a pesquisa, fortalecem a formação docente e promovem espaços de interlocução qualificados. A professora Sandra, em sua condução sensível e firme, garantiu que este seminário se constituísse como espaço de aprendizagem, acolhimento e debate.

A realização deste evento só foi viável graças ao trabalho cuidadoso, constante e colaborativo da **Comissão Organizadora**, composta por pós-doutoranda, doutorandos, mestrandos, egressos e professores do programa. A comissão assumiu, com excelência, a responsabilidade de planejar, articular e executar cada etapa da programação, assegurando a qualidade acadêmica, a organização administrativa e a hospitalidade intelectual que caracterizaram este seminário. Sua atuação reafirma a potência da construção coletiva e o valor formativo de experiências que unem pesquisa, gestão e prática acadêmica.

Os textos que compõem estes **Anais** refletem a diversidade de perspectivas que marcam o PPGE/UCP. Reunimos investigações que abordam identidade, cotidiano, narrativas, políticas públicas, práticas pedagógicas, processos formativos e tantas outras dimensões que emergem das relações complexas do universo escolar. Cada contribuição representa um fragmento da vitalidade intelectual que sustenta nosso programa.

Mais do que um registro, estes anais configuram-se como espaço de circulação de ideias, preservação da memória acadêmica e convite permanente ao diálogo. Reafirmamos, por meio deles, o compromisso com a pesquisa crítica, com a formação de excelência e com a transformação social.

O evento foi encerrado com a **palestra da Professora Doutora Cíntia Chung Marques Corrêa**, cuja conferência retomou e aprofundou o legado curricular de Antônio Flávio Barbosa Moreira, articulando-o com os desafios contemporâneos da educação brasileira. Seu encerramento destacou a pertinência das reflexões desenvolvidas ao longo do seminário, reafirmando a centralidade do currículo, do cotidiano e das identidades no campo educacional.

Que a leitura deste volume inspire novas pesquisas, estimule debates e fortaleça a compreensão do cotidiano educativo como espaço dinâmico, plural e aberto à reinvenção. E que o legado de Michel de Certeau, com sua visão potente das práticas cotidianas como lugar de criação, e de nosso professor Antônio Flávio Barbosa Moreira, com sua defesa da educação como espaço de diálogo, cultura e diversidade, siga iluminando caminhos, sustentando práticas e alimentando o compromisso ético e democrático que orienta a formação do PPGE/UCP.

Os trabalhos aqui reunidos estão organizados em eixos que dialogam com os temas centrais da educação contemporânea, das culturas e práticas educativas e das políticas públicas. A relevância de cada estudo reflete as transformações sociais em curso e as novas formas de compreender a educação e o currículo no cotidiano das escolas. Este conjunto de produções constitui uma leitura essencial para todos os que buscam — como os participantes deste seminário — construir uma sociedade mais justa, inclusiva e capaz de atender às necessidades educacionais de todos.

Boa leitura.

Ana Paula Coutinho e Fernanda Gonçalves Doro

SUMÁRIO

GT1: EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	22
A DIMENSÃO HUMANA DA DOCÊNCIA: O TRABALHO COM O OUTRO	23
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, UTILIZANDO O CHAT GPT EM UMA DISCIPLINA DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, NA MODALIDADE DO ENSINO A DISTÂNCIA.....	24
EDUCAÇÃO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL NO COTIDIANO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS.....	25
IDENTIDADE DOCENTE E PRÁTICAS COTIDIANAS: DIÁLOGOS ENTRE MOREIRA E DE CERTEAU NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	26
MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA NO CURSO DE PEDAGOGIA: REPENSANDO DISCURSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO	27
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ALUNOS AUTISTAS NÃO-VERBAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
PENSAR E SENTIR NA ESCOLA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO	29
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A FERRAMENTA “APRESENTAÇÃO DE SLIDES” NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
OS PERIGOS DA HIPERCONNECTIVIDADE E DAS REDES SOCIAIS PARA OS JOVENS.....	31
GT 2 : CULTURA E EDUCAÇÃO	32
GÊNERO, HISTORIOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO: PROBLEMATIZANDO O CÂNONE HISTORIOGRÁFICO	33
AINDA É PRECISO... NAVEGANDO PELO COTIDIANO ESCOLAR COM MICHEL DE CERTEAU E MOREIRA	34
INCLUIR AINDA É PRECISO... PRÁTICAS INCLUSIVAS EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DA REDE FAETEC, NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO HUMANIZADO.....	35
DE CERTEAU E MOREIRA: O COTIDIANO COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E PRODUÇÃO CURRICULAR	36
HUMANISMO, HUMANIDADE E HUMANITÁRIO: DOS VALORES ÉTICOS À DIGNIDADE HUMANA.....	37
A HISTORICIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NA BNCC: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DOS CONCEITOS	38
O ENFRENTAMENTO DA ESTRATÉGIA EM HABERMAS E CERTEAU E AS IMPLICAÇÕES NO PENSAMENTO DE ANTONIO FLÁVIO BARBOSA MOREIRA SOBRE CURRÍCULO.....	39

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO PENSAMENTO DE ANTÔNIO FLÁVIO MOREIRA: DA CENTRALIDADE DO INDIVÍDUO MODERNO À FRAGMENTAÇÃO IDENTITÁRIA CONTEMPORÂNEA.....	40
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL COM O PENSAMENTO DE MICHEL DE CERTEAU E ANTÔNIO FLAVIO BARBOSA MOREIRA.....	41
AS IDENTIDADES LOCAIS E REGIONAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA - SOB UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA	42
OS SENTIDOS DA ESCOLA PARA FAMÍLIAS DE CLASSES POPULARES: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE UMA MESMA REDE DE ENSINO	43
PRÁTICAS REFLEXIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	44
PROJETO PEDAGÓGICO PROMOVEDOR DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO	45
GT3 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	46
AUTONOMIA PEDAGÓGICA NA ERA DA PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: O DOCENTE É ARTIFICE DO CURRÍCULO?	47
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E LUDICIDADE NA PRÁTICA: FORMANDO PROFESSORES INCLUSIVOS	48
DIÁLOGOS ENTRE POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COM O COTIDIANO	49
O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ESTRUTURA, POLÍTICAS E DESAFIOS.....	50
COMPREENDENDO O DECRETO Nº 12.686/2025, QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	52
OS DESAFIOS DA FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA	53
MULTICULTURALISMO E A DISCIPLINA DE HGPT/ET: DIALOGANDO SABERES EM PETRÓPOLIS	54

RESUMOS
COMUNICAÇÕES ORAIS

GT1: EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE

A DIMENSÃO HUMANA DA DOCÊNCIA: O TRABALHO COM O OUTRO

Ailton da Silva CARVALHO

ORCID: 0000-0002-8274-0795

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UNIFOA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Natália Boia Soares MOREIRA

ORCID: 0009-0000-5685-0248

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: docência; interações humanas; educação; trabalho docente.

Resumo

Este artigo fundamenta-se na docência entendida como uma profissão de interações humanas, transcendendo a concepção tradicional de ensino centrada na transmissão de conteúdos. Inserida em contextos sociais e culturais complexos, ela se configura como uma prática relacional e ética que envolve múltiplas dimensões do ser humano. **Sendo assim**, tem como objetivo discutir a docência como uma profissão de interações humanas, compreendendo-a enquanto prática social complexa, marcada por dimensões relacionais, éticas e subjetivas que ultrapassam a simples transmissão de conhecimentos. Trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva, sustentado em análise bibliográfica de obras de referência no campo da formação docente e do trabalho educacional. A ação reflexiva indica que a docência se configura como uma prática relacional na qual o professor atua como mediador do conhecimento e do desenvolvimento humano. Tardif e Lessard apontam que o ensino é um trabalho realizado com/sobre/para seres humanos, implicando dimensões afetivas, éticas e comunicacionais que exigem empatia, reciprocidade e competência reflexiva. Moreira, por sua vez, destaca o papel humanista da docência, compreendida como prática crítica e emancipatória, orientada para a formação integral e democrática. Constata-se que o trabalho docente, longe de ser neutro, é atravessado por valores, subjetividades e dinâmicas sociais que demandam constante reflexão e formação crítica. A docência, portanto, deve ser compreendida como uma profissão que articula técnica e humanismo, conhecimento e sensibilidade, teoria e prática. Conclui-se que reconhecer o caráter interativo e humano da docência é essencial para consolidar uma educação comprometida com a transformação social, a dignidade e o bem-estar coletivo.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Formação de professores e currículo: questões em debate. In: **ENSAIO**. Vol. 29 – 110, página 35. Jan/Mar 2021.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, UTILIZANDO O CHAT GPT EM UMA DISCIPLINA DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, NA MODALIDADE DO ENSINO A DISTÂNCIA

Claudio BONEL

<https://orcid.org/0000-0002-3524-0202>

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Jardelino MENEGAT

<https://orcid.org/0000-0003-4003-8882>

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; educação; avaliação; aprendizagem.

Resumo

Esta investigação, do tipo relato de experiência, é fruto da tese de doutorado em Educação, do Programa de Pós-graduação de Educação (PPGE) da Universidade Católica de Petrópolis e, os autores deste artigo são, respectivamente, o doutorando e seu orientador. Com relação ao problema no qual essa pesquisa busca respostas é: quais os desafios e contribuições do uso da inteligência artificial generativa na avaliação da aprendizagem em uma disciplina de pós-graduação lato sensu, na modalidade da educação a distância? Neste sentido, o objetivo geral é analisar os desafios e contribuições do uso da inteligência artificial generativa, na avaliação da aprendizagem em uma disciplina de pós-graduação lato sensu, na modalidade do ensino a distância. O contexto em que essa pesquisa foi realizada refere-se a uma experiência utilizando o ChatGPT, sob o ponto de vista dos pesquisadores, a partir do estudo da disciplina Ciências e Tecnologias, do curso de pós-graduação lato sensu intitulado Docência em Ciência e Tecnologia da Informação de uma Instituição de Ensino Superior Privada, na modalidade de ensino a distância assíncrona. A análise e interpretação dos resultados dessa experiência evidencia que quanto maior é a centralidade da mediação crítica e reflexiva do/a professor/a, maior é a contribuição do uso da inteligência artificial como recurso educacional digital na avaliação da aprendizagem, o que reforça a necessidade de refletir sobre a formação docente, visto que os riscos éticos, técnicos e pedagógicos se intensificam como desafios, na ausência dessa mediação. Assim, reafirma-se que a inteligência humana do/a professor/a, enquanto capacidade criadora, reflexiva e sensível, permanece insubstituível - mesmo frente a inteligência artificial generativa.

BEHESHTI, Amin et al. **ProcessGPT: transforming business process management with generative artificial intelligence**. In: 2023 IEEE International Conference on Web Services (ICWS). IEEE, 2023. p. 731-739.

DELGADO, Ángel Ramón Sanchez; VENTURA, Sergio Drumond. **Leituras em Agromatemática**. Editora Appris, 2020.

Referência 3: OPENAI. **ChatGPT: modelo de linguagem baseado em GPT-4**. 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com>.

Acesso em: 17 dez. 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios). Tradução de: Storia e memoria.

Referência 5: POLLACK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. Título original: La mémoire, l'histoire, l'oubli

WANG, Shen et al. **Large language models for education: a survey and outlook**. *arXiv preprint*, arXiv:2403.18105, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2403.18105>.

EDUCAÇÃO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL NO COTIDIANO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

Cleber Granato BRANDOLIN

ORCID: 0009-0008-8924-9369.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Ana Carolina CARIUS

ORCID: 0000-0002-7284-665

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: letramento digital; tecnologias da informação e comunicação; educação digital; estudo de caso.

Resumo

Sancionada em janeiro de 2023, a Lei 14533/23 apresenta a Política Nacional de Educação Digital para a educação brasileira. Fruto de discussões no campo da especialização, letramento e inclusão digital, esta é o objeto de estudo deste trabalho. Considerando os desdobramentos pós-pandêmicos nas unidades escolares, sobretudo públicas, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o letramento digital de docentes e discentes após a experiência da adoção de ferramentas de tecnologia digital no período pandêmico, sob o recorte da rede municipal de Petrópolis. A fim de atender ao objetivo da pesquisa, delineou-se um estudo de caso envolvendo duas escolas da referida rede municipal de educação, escolhidas em função de suas particularidades em termos de práticas pedagógicas e localização geográfica. De modo a efetivar o estudo de caso, optou-se por uma pesquisa de cunho misto (quali-quantitativa) de caráter convergente, onde se procurou alinhar semelhanças e diferenças entre os dados apresentados, tanto de forma qualitativa quanto de forma quantitativa. A partir dos resultados obtidos, evidenciou-se pouco conhecimento a respeito da Lei 14533/23, da mesma forma que as práticas cotidianas nas duas escolas demonstram a carência de infraestrutura tecnológico-digital e de formação docente adequada para a implementação efetiva de práticas pedagógicas consistentes, às quais valorizem o letramento e inclusão digital, tanto de docentes quanto de discentes.

IDENTIDADE DOCENTE E PRÁTICAS COTIDIANAS: DIÁLOGOS ENTRE MOREIRA E DE CERTEAU NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Cleide Mara Santos ROCHA

<https://orcid.org/0000-0002-8449-9296>

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: identidade docente; currículo; cotidiano escolar; práticas pedagógicas.

Resumo

Esta pesquisa, de natureza teórica, fundamentada em revisão bibliográfica, tem como foco a construção da identidade profissional docente a partir das práticas cotidianas no contexto da educação básica. Em meio às transformações da contemporaneidade, marcadas pela intensificação das tecnologias digitais, pela padronização das políticas educacionais e pelo aumento da visibilidade sobre o trabalho dos professores, emerge a necessidade de compreender como os docentes negociam suas identidades entre prescrições curriculares e práticas pedagógicas inventivas. O objetivo do estudo é analisar, à luz de referenciais teóricos, como o cotidiano escolar se constitui como espaço de construção identitária e de reinvenção curricular. A metodologia baseia-se em levantamento e análise crítica de produções acadêmicas, livros e artigos científicos que discutem os temas de identidade docente, currículo e cotidiano escolar. As referências fundamentam-se nas contribuições de Antonio Flávio Barbosa Moreira¹, que compreende a identidade como um processo relacional e em constante reconstrução, e de Michel de Certeau², cuja noção de “artes de fazer” permite interpretar as práticas cotidianas como formas de resistência e criação cultural. Os resultados parciais da pesquisa indicam que, mesmo diante de imposições curriculares, os professores exercem agência ao reinterpretar e ressignificar conteúdos e práticas escolares. Tais ações contribuem para a construção de identidades profissionais híbridas, marcadas pela articulação entre tradição, inovação e singularidade dos contextos educativos. Nessa visão, o cotidiano escolar não deve ser visto como espaço apenas de reprodução, mas como território fértil de invenção, no qual os professores produzem sentidos próprios para o seu fazer pedagógico e para sua formação identitária. Assim, este estudo amplia a compreensão sobre o papel do professor como sujeito ativo na construção do currículo e de sua própria identidade profissional.

¹ MOREIRA, A. F. B. **Currículo, diferença cultural e diálogo**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, 2002.

² DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA NO CURSO DE PEDAGOGIA: REPENSANDO DISCURSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

Cristina Hill FÁVERO
ORCID 0000-0002-5064-3499
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Débora Breder BARRETO
ORCID 0000-0002-8785-4265
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS - UCP

Palavras-Chave: inclusão educacional; marcadores sociais da diferença; formação docente; pedagogia.

Resumo

O presente artigo refere-se a tese defendida, vinculada à Linha de Pesquisa 02 — Processos Educativos, Cultura e Tecnologia e buscou analisar de que forma os marcadores sociais da diferença — como classe, cor/“raça”, gênero, sexualidade e outros — que configuram as trajetórias sociais de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ubá, são expressos nos discursos de inclusão/exclusão construídos por eles ao longo da formação. A pesquisa partiu do pressuposto de que as experiências formativas dos sujeitos são atravessadas por desigualdades estruturais e simbólicas que influenciam seus modos de compreender e enunciar a inclusão escolar. Com abordagem qualitativa, a investigação adotou como estratégia metodológica a escuta ativa e metódica, conforme proposta de Pierre Bourdieu (2012), articulada à aplicação de questionários estruturados. Esses instrumentos permitiram levantar dados sobre o perfil socioeconômico, as identidades de gênero, o pertencimento étnico-racial e a orientação sexual dos estudantes. A escuta das narrativas de vida dos interlocutores possibilitou compreender como suas trajetórias sociais — atravessadas por desigualdades e experiências de exclusão — atravessam os sentidos que atribuem à inclusão. A fundamentação teórica articulou os conceitos de *habitus*, capital (econômico, cultural e social) e vocação efetiva, de Bourdieu (2014); as contribuições de Michel Foucault (2017) sobre discurso e poder; e a noção de interseccionalidade proposta por Kimberlé Crenshaw (1989). Os resultados apontam que, embora a maioria dos estudantes defenda a inclusão como um direito, seus discursos revelam tensões, ambivalências e contradições, expressando, em muitos casos, reproduções sutis de exclusões. Observou-se que as trajetórias sociais e as experiências formativas, marcadas por desigualdades de classe, gênero e raça, tornam esses sujeitos sensíveis à diferença, mas também vulneráveis a discursos que naturalizam desigualdades e reforçam *habitus* excludentes. A análise evidenciou que os discursos de inclusão são atravessados por processos de poder e por disputas simbólicas que refletem as posições ocupadas pelos estudantes nos diferentes campos sociais. Conclui-se que a formação docente precisa ser compreendida para além de um processo técnico-pedagógico, assumindo-se como uma prática social, política e afetiva. Tal perspectiva demanda reconhecer os sujeitos em suas múltiplas pertencas e complexidades, de modo a promover uma educação efetivamente inclusiva, comprometida com a transformação das desigualdades históricas e com a construção de práticas educativas emancipatórias. A pesquisa reafirma a importância de repensar os processos formativos na universidade como espaços de enfrentamento às hierarquias simbólicas que ainda estruturam o campo educacional.

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 9ª edição. 2012.

BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder. organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado**. - 5. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ALUNOS AUTISTAS NÃO-VERBAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Delfina DIAS
ORCID: 0000.0001.9826.6605
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; educação inclusiva; comunicação aumentativa e alternativa; autismo.

Resumo

Esta pesquisa resulta de uma intervenção pedagógica realizada, em agosto de 2025, em uma escola especial da rede pública do Rio de Janeiro (RJ), instituição que oferece suporte especializado a alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, dispondo de ambientes e metodologias adaptadas às suas necessidades específicas³. O estudo teve como objetivo investigar o potencial da Inteligência Artificial (IA) mediada pela Comunicação Aumentativa e Alternativa⁴ (CAA), por meio do aplicativo *Matraquinha*, aplicada a dois alunos não verbais diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de nível de suporte três⁵, com idades entre quatro e cinco anos. A metodologia qualitativa fundamentou-se em entrevista com a coordenadora pedagógica e a professora, além da observação participante realizada em duas aulas na sala de recursos multifuncionais. Os dados foram coletados por meio de questionários, registros em diário de campo, gravações de áudio e vídeo, observando os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde⁶, garantindo anonimato e bem-estar aos participantes. Os resultados demonstraram que, embora a IA seja um recurso promissor na ampliação das possibilidades comunicacionais de alunos autistas, sua efetividade depende essencialmente da mediação pedagógica qualificada, da personalização das estratégias de ensino e da experiência docente no manejo de eventuais crises. No caso de Mateus, o aplicativo revelou aspectos emocionais significativos, tais como a busca por estabilidade e segurança afetiva, expressa pela escolha de pictogramas com palavras utilizadas no ambiente familiar. Apesar do primeiro contato com a ferramenta, o aluno repetiu verbalmente a palavra “não” reproduzida pelo aplicativo, sinalizando um início de correspondência entre o som digital e sua própria tentativa de expressão. Em Lucas, observou-se inicialmente um episódio de *meltdown*⁷: crise de sobrecarga sensorial e emocional intensa. Após o restabelecimento de segurança, o aluno participou das atividades e reproduziu letras do alfabeto, mostrando que o recurso digital foi mais eficaz quando ancorado em seu hiperfoco⁸ por letras e números. Conclui-se que a IA, quando utilizada de forma ética e humanizada, não substitui o professor, mas potencializa práticas inclusivas que respeitam a singularidade e os modos próprios de comunicação de cada aluno. A experiência evidencia que a inclusão genuína nasce do acolhimento e do conhecimento pedagógico, sendo a tecnologia uma ponte que amplia a comunicação e a autonomia dos alunos e não um fim em si mesma

³<https://www.1746.rio/hc/pt-br/articles/10603317899547-Inforna%C3%A7%C3%B5es-sobre-as-Escolas-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial>

⁴ BORTOLUCCI, M. C.; ANDRADE, R. V. **Comunicação Aumentativa e Alternativa: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2015.

⁵ APA. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)*. Washington: American Psychiatric Association, 2014.

⁶ BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 24 maio 2016.

⁷ FLORIAN, L. *The SAGE Handbook of Special Education*. London: SAGE, 2014.

⁸ AUTISMO E REALIDADE. **Hiperfoco no autismo**. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2023/09/18/hiperfoco-no-autismo/>. Acesso em: 19. jul. 2025.

PENSAR E SENTIR NA ESCOLA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO

Luciane Delfina DIAS⁹
ORCID 0000.0001.9826.6605
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-chave: educação socioemocional; formação integral; escola pública.

Resumo

Embora a Constituição Federal, em seu artigo 205, postule o pleno desenvolvimento da pessoa como princípio da educação nacional, a tradição escolar brasileira, alicerçada em um paradigma racionalista, privilegiou a cognição em detrimento das dimensões afetivas e relacionais do educando. Diante dessa dissociação, a presente dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis, analisou a efetividade da Educação Socioemocional (ESE) nos aspectos sociocomportamentais e na aprendizagem de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Nova Iguaçu (RJ). A pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2023, fundamentou-se na indissociabilidade entre razão e emoção na constituição da inteligência humana, em diálogo com Mayer & Salovey, Bechara e Bisquerra¹⁰, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas à gestão escolar e rodas de conversa com 18 docentes. Os resultados evidenciam que as estratégias socioemocionais fomentam competências alinhadas à BNCC, como autoconsciência, autogestão, habilidades de relacionamento e tomada de decisões responsáveis, mas revelam entraves estruturais e pedagógicos, como escassez de formação continuada e ausência de materiais didáticos. Observa-se também a tensão entre exigências burocráticas que sobrecarregam o cotidiano docente e a falta de tempo para elaborar aulas e estratégias socioemocionais. Ao refletir sobre a articulação entre razão e emoção, o estudo reafirma a urgência de uma prática pedagógica que reconheça a complexidade humana e conclui que a abordagem das emoções promove efetivamente o desenvolvimento socioemocional, com implicações positivas na aprendizagem. A ESE, portanto, transcende a condição de mera estratégia pedagógica, firmando-se como compromisso ético-político para a formação integral e humanizada.

¹⁰ MAYER, John D.; CARUSO, David R.; SALOVEY, Peter. Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence. *Intelligence*, v. 27, n. 4, p. 267-298, 1999.

BECHARA, Antoine. O papel positivo da emoção na cognição. *Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas*, p. 191-213, 2003.

BISQUERRA, Rafael et al. Educación emocional. *Propuestas para educadores y familias*. Bilbao: Desclée de Brower, p. 100-105, 2011.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A FERRAMENTA “APRESENTAÇÃO DE SLIDES” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rejaine Célia dos SANTOS
ORCID: 0000-0001-7218-7562
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; ferramenta de IA; Educação Infantil; relato de experiência.

Resumo

Este texto tem por objetivo trazer um relato de experiência realizado com a ferramenta “apresentação de slides” da Inteligência Artificial (IA) Teachy. O relato ocorreu em três salas de aulas de Educação Infantil numa escola pública da periferia de Juiz de Fora. O objetivo do texto é apresentar um Relato de Experiência (RE) sobre o uso de IA na Educação Infantil; Apresentar aspectos positivos e negativos do uso de IA na educação; Apresentar a ferramenta Teach como possibilidade de IA para auxílio do professor; Descrever a experiência com a apresentação de slides gerados por IA realizada na sala de aula. O método utilizado para organização das informações foi o relato de experiência (RE), através da pesquisa qualitativa, pois nesse método o autor “se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico” (Daltro, 2019, p. 228). Utilizando textos sobre os aspectos positivos e negativos do uso de IA na Educação, além das contribuições de Antônio Flávio Moreira sobre as tecnologias digitais, o texto trouxe exemplos sobre os impactos do uso da IA nos dias atuais. Embora o uso de IA tenha se tornado possibilidades de precarização do trabalho por parte dos proponentes de políticas públicas, fica evidente a sua utilização como facilitadora do trabalho docente na medida em que o auxilia na diminuição do tempo empregado para preparo de materiais. Apontamos a necessidade de atenção aos eventuais aspectos negativos das políticas neoliberais. No entanto, ressaltamos a importância do uso das TDIC e das IA como forma de acesso à população, além da necessidade de sua implementação nos currículos escolares, incluindo maiores investimentos na sua efetiva utilização na educação.

DALTRO, M.; FARIA, A. A. D. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, p. 223-237, jan-abr 2019.
KRAMER, S.; FLÁVIO, M. A. Contemporaneidade, educação e tecnologia. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, p. 1037-1057, outubro 2007.

OS PERIGOS DA HIPERCONNECTIVIDADE E DAS REDES SOCIAIS PARA OS JOVENS

Thamirys dos SANTOS ARAUJO

ORCID: 0009-0009-0273-5821

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: uso de telas; redes sociais; transtornos mentais; conectividade.

Resumo

O presente resumo busca analisar os efeitos nocivos da exposição precoce de crianças e adolescentes às telas e redes sociais, propondo uma reflexão sobre o impacto dessa hiperconectividade na formação cognitiva, emocional e social das novas gerações a partir da mudança no modo de criação infantil em meados dos anos 1990. O objetivo central é discutir como essa substituição do convívio real pelas telas compromete o desenvolvimento e a saúde mental das crianças e jovens, assim como seu desempenho acadêmico. A pesquisa é de caráter teórico e analítico, fundamentando-se em obras de referência que discutem os impactos das tecnologias digitais no comportamento e na cognição infantil. Ao relacionar as teorias de Haidt (2024), Desmurget (2023) e Postman (2012), constrói-se um panorama histórico e crítico sobre o declínio da infância e o avanço da cultura digital. As discussões apontam para quatro prejuízos centrais do uso excessivo de telas baseados na teoria de Haidt (2024): privação social, privação do sono, atenção fragmentada e vício. A hiperconectividade causa ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e isolamento social, entre outros prejuízos. Aqui, destaca-se o papel das redes sociais e das grandes empresas de tecnologia na criação de mecanismos de engajamento que estimulam o vício digital. Conclui-se que é urgente reestabelecer limites claros para o uso de telas e incentivo ao brincar livre e ao contato com a natureza. Além disso, destaca-se o papel das escolas como ambientes que devem oferecer opções de letramento digital, uma vez que elas estão inseridas nesse contexto digital e não há como retroceder.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Council on Communications and Media. Children and Adolescents and Digital Media. *Pediatrics*, v. 138, 2016.

DESMURGET, Michel. *A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças*. São Paulo: Vestígio, 2023.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio: Estudo de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Haidt, Jonathan. *A geração ansiosa: Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia, 2012.

RESUMOS
COMUNICAÇÕES ORAIS

GT 2 : CULTURA E EDUCAÇÃO

GÊNERO, HISTORIOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO: PROBLEMATIZANDO O CÂNONE HISTORIOGRÁFICO

Ana Clara CLEMENTE
ORCID: 0009-0009-2558-0615
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Tallita STUMPP
ORCID: 0000-0003-4050-7028
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: História das mulheres; História da Historiografia; livros didáticos.

Resumo

O presente trabalho, fruto de uma pesquisa de Monografia que está sendo realizada no curso de Licenciatura em História da Universidade Católica de Petrópolis, parte da seguinte questão: qual o papel das mulheres no conhecimento histórico produzido com a escrita dos livros didáticos na segunda metade do século XIX? O problema é construído de maneira a considerar o contexto de formação da disciplina escolar História e sua relação com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e o Colégio Pedro II, problematizando a formação do cânone da história da historiografia a partir das categorias gênero¹¹ e lugar social¹². O principal objetivo da pesquisa é apresentar a autoria feminina na produção de livros didáticos de história deste período enquanto produção historiográfica¹³. Para isso, foram selecionados os livros didáticos de Herculana Firmina Vieira de Souza¹⁴, professora de primeiras letras na, então, província do Maranhão, e Maria Guilhermina Loureiro de Andrade¹⁵, também professora de primeiras letras e fundadora de uma escola para meninas no Rio de Janeiro. Além disso, foi considerada a produção de livros didáticos de autoria masculina, que compuseram o que foi historicamente construído como cânone da disciplina, sendo este não só atravessado pela hierarquia de gênero, mas por uma hierarquização institucional e geográfica¹⁶, gerada pela centralidade concedida às instituições anteriormente citadas, situados no Rio de Janeiro. A partir de uma análise comparada dessas fontes, foi possível encontrar similitudes e diferenças na forma, no conteúdo e no lugar social de produção de obras historiográficas com fins didáticos. No que diz respeito à forma e ao conteúdo, os livros didáticos se assemelham pela perspectiva que seria entendida como tradicional¹⁷ na escrita da história, além do objetivo de construção de uma identidade nacional. Já o lugar social é identificado como produtor de desigualdades, pois, embora estes livros apresentem essas semelhanças, as condições de produção e circulação deles, bem como o lugar ocupado por eles na história da historiografia e na história do ensino de História é atravessado pela subalternização de gênero, pois a atuação feminina foi historicamente invisibilizada tanto na escrita da história quanto na prática docente. O que a pesquisa busca evidenciar é, portanto, a presença feminina na história da historiografia brasileira e a relevância dos livros didáticos enquanto fontes para se pensar a construção de uma narrativa histórica nacional, assim como da disciplina escolar História, processos que se dão simultaneamente no século XIX.

¹¹ SCOTT, Joan. *Gender on the Politics of History*. New York: Columbia University Press, 1988. p. 28-50.

¹² CERTEAU, Michel De. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

¹³ FREITAS, Itamar. *Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais)*. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

¹⁴ SOUSA, Herculana. F. V. de. *Resumo da História do Brasil*. São Luís, 1868.

¹⁵ ANDRADE, Maria Guilhermina. *Resumo da História do Brasil: para uso das escolas primárias brasileiras*. Boston: Ginn & Company, 1887.

¹⁶ JUNIOR, A. G. DA C. A.; et al. História do ensino de História: desafios para uma nova escrita de síntese. *Revista História Hoje*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 294–312, 2021.

¹⁷ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

AINDA É PRECISO... NAVEGANDO PELO COTIDIANO ESCOLAR COM MICHEL DE CERTEAU E MOREIRA

Ana Paula COUTINHO

<https://orcid.org/0000-0003-3534-4172>

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Michel de Certeau e Antonio Flavio Barbosa Moreira; Processos Pedagógicos Inclusivos; cotidiano escolar.

Resumo

O presente estudo intitulado “Ainda é preciso... Navegando pelo cotidiano escolar com Michel de Certeau e Moreira” analisa os processos educacionais inclusivos e as práticas pedagógicas que os sustentam à luz das contribuições teóricas desses autores. A reflexão parte das noções de “passos que tecem lugares e moldam espaços”, apresentadas por Certeau em *Caminhadas pela cidade* (1980), nas quais o autor compara o ato de caminhar ao ato de falar. Essa metáfora estabelece um diálogo entre o “andar” de Certeau e o “navegar” do poeta Fernando Pessoa (1914), que, em seu verso imortal, afirma: “Navegar é preciso, viver não é preciso.” A partir dessa analogia, o estudo propõe compreender o cotidiano escolar como espaço de invenções, resistências e reinvenções pedagógicas. O objetivo geral é analisar as práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar, propondo um diálogo entre as análises de Certeau sobre o espaço cotidiano e o contexto educacional inclusivo. Nesse percurso, o conceito de currículo humanizado, à luz das concepções de Moreira, emerge como eixo articulador de um ensino que acolhe as diferenças e favorece aprendizagens significativas. Navegar em direção a um currículo humanizado implica construir práticas educativas pautadas na equidade, na autonomia e na qualidade para todos os alunos, ultrapassando as fronteiras físicas da escola e alcançando dimensões éticas e sociais do aprender. Especificamente, busca-se: (a) relacionar os modos de proceder da criatividade cotidiana, conforme discutidos por Certeau, ao cotidiano escolar inclusivo; e (b) investigar os processos presentes nas práticas pedagógicas que promovem a inclusão. A relevância do estudo reside na discussão sobre as práticas inclusivas e suas implicações na constituição do sentido dessas ações, permitindo refletir sobre as “maneiras de fazer” dos professores e as invenções que emergem da vivência escolar. O texto organiza-se em dois momentos: o primeiro discute “a escola que temos” e “a escola que queremos”, articulando políticas públicas e fundamentos teóricos das práticas inclusivas; o segundo apresenta as análises do cotidiano à luz dos pressupostos de Certeau e Moreira. Ao final da travessia, compreende-se que a verdadeira inclusão ultrapassa a presença física em sala de aula, concretizando-se na interação entre alunos, professores e comunidade. O cotidiano escolar, sob essa ótica, revela-se como o tecido vivo das relações que sustentam e dão forma à educação inclusiva.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, Vozes, 1994

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: CANDAU, Vera Maria e MOREIRA, Antonio Flávio. **Multiculturalismo: desafios culturais e práticas pedagógicas**. 4ª edição - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Disponível em : <https://educarparaomundo.files.wordpress.com/2016/07/moreira-candau-multiculturalismo-diferenc3a7as-culturais-e-prc3a1ticas-pedagc3b3gicas.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2023.

INCLUIR AINDA É PRECISO... PRÁTICAS INCLUSIVAS EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DA REDE FAETEC, NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO HUMANIZADO.

Ana Paula COUTINHO
ORCID: 0000-0003-3534-4172
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Currículo Humanizado; Práticas Pedagógicas

Resumo

Este estudo abordou a temática da escola inclusiva no Ensino Médio Integrado Profissionalizante, garantida por lei, sob a perspectiva das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da ETEJLN – Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento, vinculada à rede FAETEC. A pesquisa teve como foco compreender como essas práticas são experienciadas e relatadas pelos docentes no cotidiano escolar, considerando alunos com Deficiência, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Auditiva, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Dislexia, entre outras condições. A questão norteadora que orientou o trabalho foi: quais práticas pedagógicas inclusivas vêm sendo desenvolvidas pelos professores da ETEJLN/FAETEC e como elas dialogam com os princípios do Currículo Humanizado e com os estudos do cotidiano? O estudo foi desenvolvido a partir do olhar de uma professora-pesquisadora e orientadora educacional da própria instituição, o que possibilitou uma escuta atenta e uma análise sensível, sem perder o distanciamento crítico necessário à produção científica. Esse lugar de fala favoreceu o acesso às experiências docentes e a compreensão das práticas inclusivas em seus contextos reais. O objetivo geral da pesquisa foi conhecer as práticas pedagógicas inclusivas a partir dos relatos dos professores, fundamentando-se no Currículo Humanizado de Antonio Flávio Barbosa Moreira e nos estudos do cotidiano de Michel de Certeau. Os objetivos específicos foram: (a) identificar as concepções docentes sobre inclusão; (b) descrever as práticas inclusivas relatadas com base nas trajetórias profissionais, conforme Huberman; (c) analisar a articulação dessas práticas com os princípios do Currículo Humanizado; e (d) interpretar os relatos à luz da abordagem dos estudos do cotidiano, considerando as estratégias e táticas utilizadas no fazer pedagógico inclusivo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, delineada como estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 86 professores dos quatro cursos técnicos da instituição. A partir da análise dos questionários, os docentes que indicaram práticas inclusivas foram convidados para entrevistas em profundidade. Inserida na linha de pesquisa Instituições Educacionais, Políticas Públicas e Práticas Educativas, a investigação analisou as relações entre práticas educativas e políticas públicas, considerando os sujeitos, seus territórios e culturas. Concluiu-se que os relatos docentes configuram práticas de espaço (Certeau) que revelam possibilidades concretas de inclusão, mesmo em contextos escolares desafiadores, reafirmando o papel do currículo humanizado como mediação entre o fazer pedagógico e a efetivação da inclusão escolar.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: CANDAU, Vera Maria e MOREIRA, Antonio Flávio. **Multiculturalismo, desafios culturais e práticas pedagógicas**. 4ª edição - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Disponível em : <https://educarparaomundo.files.wordpress.com/2016/07/moreira-candau-multiculturalismo-diferenc3a7as-culturais-e-prc3a1ticas-pedagc3b3gicas.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2023.

DE CERTEAU E MOREIRA: O COTIDIANO COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E PRODUÇÃO CURRICULAR

Aparecida Bassoli MACHADO
ORCID: 0000-0002-1967-4553
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Christiane Mury GOMES
ORCI: 0009-0008-0472-6753
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Cristina Hill FÁVERO
ORCID: 0000-0002-5064-3499
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Palavras-Chave: cotidiano; identidade; educação; currículo

Resumo

O presente estudo propõe uma reflexão sobre o currículo a partir das perspectivas de Michel de Certeau e Antonio Flavio Moreira Barbosa compreendendo a escola como um espaço dinâmico de significação, resistência e produção cultural. Ambos autores se afastam das visões tradicionais e tecnicistas do currículo, propondo uma leitura que valoriza o cotidiano, as práticas dos sujeitos e a multiplicidade de identidades e saberes que compõem o ambiente educativo. A análise comparativa de suas concepções possibilita identificar como o currículo, longe de ser um documento neutro, constitui-se como um campo de disputas simbólicas e criativas, no qual professores e alunos produzem sentidos e transformações sociais. Comparar as concepções de currículo, identidade, multiculturalismo, cotidiano e cultura/educação nos autores, evidenciando as convergências entre suas abordagens pós-críticas e culturais. Buscando compreender seus estudos para repensar o currículo como prática social viva, atravessada por relações de poder, diversidade e resistência. A pesquisa é de natureza qualitativa e possui caráter bibliográfico, fundamentada na leitura e análise interpretativa das obras e ideias de Michel de Certeau e Antonio Flávio Barbosa Moreira. A metodologia comparativa foi empregada para identificar aproximações conceituais e teóricas entre os autores, articulando suas contribuições no campo das teorias pós-críticas da educação. A análise revelou que os autores concebem o currículo como um espaço simbólico e cultural em constante (re)construção, onde as práticas cotidianas dos sujeitos ocupam papel central. Certeau destaca o poder criativo das táticas cotidianas diante das estratégias institucionais, enquanto Moreira enfatiza o currículo como texto cultural e campo de disputa política e identitária. Em comum, reconhecem o cotidiano como território de produção de sentidos, a identidade como construção múltipla e fluida, e a educação como prática cultural mediadora entre saberes e poderes. Ambos valorizam a pluralidade e a inclusão das vozes marginalizadas no processo educativo. A comparação entre os autores evidencia uma profunda afinidade teórica no modo quanto compreendem o currículo como prática cultural viva, plural e política. Suas contribuições permitem superar visões prescritivas e homogeneizadoras da educação, promovendo uma leitura do currículo como espaço de resistência, diálogo e criação. Assim, os autores reforçam a importância de uma educação democrática, sensível às diferenças e capaz de reconhecer o papel transformador do cotidiano na construção do conhecimento e das identidades.

HUMANISMO, HUMANIDADE E HUMANITÁRIO: DOS VALORES ÉTICOS À DIGNIDADE HUMANA

Catarina Labouré Madeira Barreto FERREIRA

<https://orcid.org/0000-0003-1579-7828>

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Ética e moral; fato social, *psiqué* e sociedade; humanismo, humanidade e humanitário; dignidade humana.

Resumo

Neste trabalho, com base na literatura referenciada, tem-se o propósito inicial de rever os conceitos sobre ética e moral, ressaltando-se a importância da ética na sua transversalidade por diferentes campos do conhecimento humano, bem como apresentar concepções sociológicas de Émile Durkheim sobre sociedade, fato social e ser social. Com base nos conceitos sobre ética e moral, e nas concepções sociológicas de Durkheim, tem-se por objetivo discorrer acerca da relação entre *psiqué* e sociedade, atribuindo-se relevância ao trabalho desenvolvido por Cornelius Castoriadis no entrelaçamento da *psiqué* com a linguagem e a sociedade. Em Durkheim, ganha também destaque a sua preocupação com os ensinamentos da moral. Por metodologia, em continuidade a esses enfoques, são apresentadas reflexões acerca dos estudos e dos ensinamentos de John Gray e Peter Singer, dois filósofos da contemporaneidade que se dedicam, pormenorizadamente, a questões, cuja essência envolve a ética e o meramente humano na contemporaneidade. Por resultado, retomados o inicial propósito e os conceitos apresentados em diálogo com o que salientam os teóricos evidenciados, são tecidas, então, considerações acerca da clara tensão entre os princípios de humanismo, humanidade, humanitário e os princípios inerentes à essência e à existência humanas. Se dotado de inteligência e de conhecimento acerca de ética e moral for o humano, mais capaz será de trazer para si e para o outro a verdade para uma real liberdade no linear sentido da dignidade humana.

BUENO, Francisco da Silveira. **Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Brasília Limitada, 1974. v. II, IV, V.

CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a Ser Feito: as encruzilhadas do labirinto – V**; trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Trad. Prof. Lourenço Filho, 4. ed., São Paulo: Edições Melhoramentos, 1955.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Trad. Prof. Lourenço Filho, 12. ed., São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

GRAY, John. **Cachorros de Palha**. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 17-50.

QUARESMA, Alexandre. **Revista Filosofia, Ciência & Vida**. Ano VII, 83. ed., São Paulo: Oceano Indústria Gráfica Ltda, jun. 2013

A HISTORICIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NA BNCC: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DOS CONCEITOS

Leonardo Augusto dos Santos COSTA
ORCID: 0009-0008-7734-3374
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: direitos humanos; BNCC; história dos conceitos.

Resumo

Este trabalho tem como intuito aproximar a teoria da história dos conceitos de Reinhart Koselleck¹⁸ (2006) da área da Educação para investigar como o conceito de direitos humanos é mobilizado na Base Nacional Comum Curricular¹⁹, com foco no componente História. Parte-se da noção de que os direitos humanos operam simultaneamente como produto de trajetórias semânticas localizadas no tempo histórico e como operadores de sentido que fazem parte da construção dos espaços de experiência e horizontes de expectativa, elementos centrais para a formação identitária e crítica em contexto social e escolar. Desta maneira, o conceito de direitos humanos é posto nesta pesquisa como um objeto que é fruto de disputas e tensões que o mobilizam dentro do currículo, desempenhando uma função formativa na construção das identidades dos alunos²⁰. Os objetivos são identificar e problematizar as articulações conceituais dos direitos humanos presentes na BNCC; mapear as disputas semânticas em torno dos direitos humanos; e refletir sobre as implicações dessas articulações para a formação crítica, identitária e cidadã no ensino de História. A metodologia consiste em pesquisa teórico-conceitual e análise documental que consiste na sistematização das categorias koselleckianas relevantes (espaço de experiência; horizonte de expectativas; história dos conceitos) em seu diálogo com a educação, na leitura crítica da BNCC aplicando o quadro analítico para problematizar a dinamização do conceito como possíveis permanências, deslocamentos e silêncios e, por último, estabelecer uma interlocução com literatura sobre currículo, educação em/história dos direitos humanos e o campo da didática da História. O estudo argumenta que a BNCC é culminação de uma disputa curricular significativa no cenário educacional brasileiro marcada por tensões que tornam necessária a problematização de suas formulações conceituais como construções históricas — possibilidades legitimadas entre várias outras trajetórias que poderiam ter se realizado. A pesquisa ambiciona, portanto, oferecer diretrizes teórico-metodológicas para historicizar e problematizar o ensino dos direitos humanos e subsidiar o diálogo entre o campo da teoria da história e a educação.

¹⁸ KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

¹⁹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

²⁰ TADEU, Tomaz. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Autêntica, 2016.

O ENFRENTAMENTO DA ESTRATÉGIA EM HABERMAS E CERTEAU E AS IMPLICAÇÕES NO PENSAMENTO DE ANTONIO FLÁVIO BARBOSA MOREIRA SOBRE CURRÍCULO

Leonardo de Mello CAFFARO
ORCID: 0009-0006-9960-6556
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: estratégia; agir comunicativo; cotidiano; currículo.

Resumo

O conceito de estratégia, historicamente vinculado ao exercício do poder e à racionalidade instrumental, tem sido objeto de críticas profundas no campo da filosofia e das ciências humanas. Autores como Jürgen Habermas e Michel de Certeau enfrentam a lógica estratégica sob perspectivas distintas, mas convergentes na intenção de restituir ao sujeito sua capacidade de comunicação, invenção e resistência. No campo educacional, especialmente nas reflexões de Antonio Flávio Barbosa Moreira sobre o currículo, esse enfrentamento ganha uma dimensão pedagógica e ética. O presente trabalho busca explicitar como o enfrentamento da estratégia em Habermas e Certeau repercute nas concepções de currículo desenvolvidas por Moreira, iluminando caminhos para uma educação mais comunicativa, democrática e culturalmente significativa. O primeiro objetivo é investigar em Habermas como o enfrentamento da estratégia decorre de sua crítica à racionalidade instrumental — forma de razão que submete a comunicação humana à lógica da eficácia e do controle. Essa racionalidade, típica dos sistemas econômico e administrativo, reduz a ação social a mero cálculo de resultados. Contra essa tendência, Habermas propõe a razão comunicativa, fundada na busca do entendimento mútuo e na validade intersubjetiva dos discursos. O segundo objetivo é analisar em Michel de Certeau como a crítica à estratégia parte do cotidiano e das práticas anônimas dos sujeitos. Em *A Invenção do Cotidiano*, o autor define “estratégia” como o modo de agir das instituições, que se sustentam na posse de um “lugar próprio” — seja o Estado, a escola, ou qualquer instância normativa. Em contraposição, as táticas representam as formas criativas de resistência dos sujeitos comuns, que, mesmo sem lugar institucional, subvertem as regras do jogo. A tática é o gesto de quem reinterpreta o imposto, desloca o discurso dominante e inventa significados novos a partir daquilo que recebe. Por fim, o objetivo final é verificar como, ao tratar o currículo como prática social, Antonio Flávio Barbosa Moreira incorpora elementos de ambos os autores em sua crítica às políticas e reformas educacionais baseadas em padrões técnicos e modelos gerenciais. A metodologia usada é a análise bibliográfica de obras referenciais e significativas sobre o tema abordado. Os resultados finais desta análise pretendem chegar à conclusão de que a convergência entre Habermas, Certeau e Antonio Flávio Barbosa Moreira revela uma profunda aposta na autonomia ética e comunicativa dos sujeitos educativos, visto que o enfrentamento da estratégia, quando transposto ao campo curricular, torna-se uma exigência de justiça comunicativa e cultural.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história/Michel de Certeau*. tradução de Maria de Lourdes Menezes. revisão técnica [de] Arno Vogel. — Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

_____. *A invenção do cotidiano*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 23ª ed. revista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO PENSAMENTO DE ANTÔNIO FLÁVIO MOREIRA: DA CENTRALIDADE DO INDIVÍDUO MODERNO À FRAGMENTAÇÃO IDENTITÁRIA CONTEMPORÂNEA

Luciane Delfina DIAS
ORCID: 0000.0001.9826.6605
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: identidade; currículo; globalização; contemporaneidade.

Resumo

O presente trabalho tem como base o conceito de identidade formulado por Antônio Flávio Barbosa Moreira, compreendido como um processo histórico, dinâmico e relacional, continuamente construído nas interações sociais, nos discursos culturais e nas relações de poder que atravessam o cotidiano escolar. Para o autor, em diálogo com Macedo²¹, a identidade não constitui uma essência fixa, configurando-se como uma dimensão humana contextual e híbrida. Assim, compreender a identidade implica reconhecer sua natureza mutável e situada, bem como as tensões que emergem dos múltiplos pertencimentos dos sujeitos. O objetivo deste estudo é analisar as transformações do conceito de identidade, desde a modernidade, centrada na ideia de sujeito autônomo e racional, até sua configuração contemporânea, caracterizada pela pluralidade e fragmentação identitária, discutindo suas implicações para o campo do currículo e da educação. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica fundamentada na obra *Currículo, identidade e diferença*, articulada às contribuições de autores como Hall²² e Burbules²³, que refletem sobre as mudanças na formação identitária ao longo da história. Na modernidade, influenciada pelo racionalismo cartesiano, prevaleceu a concepção de um indivíduo unificado, dotado de razão e consciência, cuja identidade era concebida como interior e estável. Pensadores como Locke e os marxistas associaram a identidade à moralidade, à classe social e ao Estado, enquanto William James e George Herbert Mead passaram a entendê-la como produto das interações sociais e das internalizações das normas coletivas. Já na contemporaneidade, o fenômeno da globalização e o avanço das tecnologias de comunicação favoreceram uma crise das identidades, caracterizada pela fluidez e pela multiplicidade de pertencimentos. Essa complexidade desafia o currículo escolar, que passa a ser concebido como espaço de negociação cultural e disputa simbólica. Conclui-se que, à luz de Moreira e Macedo, a identidade deve ser entendida como um processo em constante construção, que demanda reconhecer a pluralidade e a interdependência entre os sujeitos e seus contextos. À vista desta perspectiva, o currículo deve assumir um papel ético e político, favorecendo o diálogo intercultural e o reconhecimento das diferenças como princípios estruturantes de uma educação democrática, inclusiva e humanizadora.

²¹ MACEDO, Elizabeth Fernandes de; MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. *Currículo, identidade e diferença*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

²² HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

²³ BURBULES, Nicholas C.; ARONOWITZ, Stanley. *Globalização e educação: perspectivas críticas*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL COM O PENSAMENTO DE MICHEL DE CERTEAU E ANTÔNIO FLAVIO BARBOSA MOREIRA

Maiara Pontes da SILVA
ORCID:0009-0006-5161-3685
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS - UCP

Palavras-Chave: educação; diálogo; cultura.

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de trazer algumas breves reflexões sobre a educação por meio de uma articulação do pensamento do professor Antônio Flavio Barbosa Moreira e do pensamento do historiador francês Michel de Certeau. A pesquisa visa a pensar sobre a educação, o diálogo e a cultura como influência na formação do sujeito como um cidadão e em sua identidade. É proposto um diálogo imaginário entre os dois autores, tendo em vista que não dialogaram de fato entre si. Esta articulação é feita tomando-se como base alguns dos textos da bibliografia dos autores, selecionando as partes que podem se complementar a fim de auxiliar na construção de um diálogo entre os dois autores. O resultado aponta para reflexões sobre a importância do diálogo na educação, pois já foi superada a ideia de que o professor detém todo o saber e cabe aos alunos apenas absorver o que é dito. É preciso escutar ambos os lados para que se tenha uma aprendizagem significativa. Atualmente, os alunos trazem suas próprias demandas e fazem suas interpretações dos temas estudados com a orientação dos professores, que direcionam o aprendizado, mas reconhecem a autonomia dos estudantes e lhes dão espaço para que sejam desenvolvidas plenamente suas habilidades em diversas áreas do conhecimento.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Editora Vozes. Petrópolis, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Editora Forense Universitária. Rio de Janeiro, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural**. Editora Papirus. Campinas, 2010.

FERRAÇO, Carlos Eduardo, SOARES, Maria da Conceição Silva, ALVES, Nilda. Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação no Brasil. **Revista Pedagogia e Saberes**. Bogotá, 2017.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículo, diálogo e práticas pedagógicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Vol. 17, Nº 50. Rio de Janeiro, 2020.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. nº 23. Rio de Janeiro, 2003.

AS IDENTIDADES LOCAIS E REGIONAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA - SOB UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA

Marcus Vinicius SIQUEIRA DUTRA
ORCID: 0000-0001-5292-289X
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Cartografia; Geografia; identidades; livro didático; pertencimento.

Resumo

Procura-se a compreensão das identidades locais e regionais, sob uma perspectiva cartográfica, mais especificamente como se apresentam nos livros didáticos de Geografia de ensino médio. Os livros analisados correspondem às principais coleções de Geografia do ensino médio, mais adotadas na cidade de Juiz de Fora, local de atuação profissional do pesquisador, e na cidade de Guimarães, Portugal, local de moradia do pesquisador durante o Doutorado Sanduíche, cumprido entre maio e dezembro de 2023, na Universidade do Minho, Braga, Portugal. Utiliza-se de uma análise comparativa com material didático utilizado por alunos de faixa etária correspondente, nos dois países pesquisados. Os livros mais adotados, em Juiz de Fora, foram identificados por meio de pesquisa, junto às redes pública e privada do município, assim como em Portugal. O trabalho desenvolvido procura demonstrar a evolução histórica das tendências teórico-metodológicas da Geografia, importante em função desta ser a base para a avaliação da Geografia Política e das Identidades, conceitos fundamentais para a prática cotidiana de professores ligados às ciências humanas. Buscou-se a enumeração das identidades regionais e locais mais presentes nos livros, verificando as eventualmente citadas e as não citadas, assim como a noção de pertencimento por parte dos alunos. Ainda chegou-se a uma análise de tratamentos dados a essas identidades e suas possíveis implicações para a prática do ensino da Geografia. Ao levantar questões na avaliação das identidades regionais e locais dos livros didáticos de Geografia, novas questões emergiram: tipo de tendência epistemológica da Geografia que se baseiam os textos que tratam das identidades; de que forma se dá a análise e a compreensão das diferentes identidades na formação cidadã dos alunos em tais séries e as formas de pertencimento; como os alunos se vêm representados cartograficamente nesses manuais. O ensino da Geografia pode ser visto, como o de várias outras disciplinas, como uma reformulação do discurso da ciência, utilizando recursos que possibilitam que o conhecimento produzido seja ensinado aos cidadãos em formação. Em particular, trata-se de como a Geografia auxilia os escolares a entenderem melhor os seus contextos imediatos e os seus futuros, inseridos em espaços locais, regionais e globais.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

OS SENTIDOS DA ESCOLA PARA FAMÍLIAS DE CLASSES POPULARES: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE UMA MESMA REDE DE ENSINO

Monica Cruz Vieira MENDONÇA
ORCID: 0000-0002-4842-4262
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: classes populares; estratégia educativa; distâncias diferenciais; Etnografia.

Resumo

O presente estudo refere-se à pesquisa de doutorado em andamento pela Universidade Católica de Petrópolis, tendo como objetivo analisar os sentidos e significados atribuídos à escola por famílias de classes populares, visando compreender se as pequenas distâncias diferenciais no interior de uma mesma classe social, decorrentes das vantagens e desvantagens sociais e culturais cumulativas, desempenham um papel na “escolha” do estabelecimento de ensino. O campo da pesquisa consiste em duas escolas públicas da mesma rede de ensino, localizadas na Zona Norte do município de Juiz de Fora, que apresentam diferentes desempenhos no ensino fundamental. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, que busca empreender uma “descrição densa” (Geertz, 2022²⁴) das relações sociais e simbólicas em ambas as escolas, seguida da observação participante (Oliveira, 2000²⁵) no dia a dia de seis famílias - três de cada instituição -, com o uso de entrevistas compreendidas como escuta ativa e metódica (Bourdieu, 2012²⁶). Para fundamentar o estudo da relação família-escola, apresento como referencial teórico, as contribuições de Bourdieu (2015²⁷), Bourdieu e Passeron (2023²⁸), Nogueira (2005²⁹), Nogueira, Resende e Nogueira (2023³⁰). A principal hipótese é de que as distâncias diferenciais se manifestam na própria “escolha” que as famílias das classes populares fazem do estabelecimento de ensino. Essa “escolha” indica estratégia educativa dessas famílias para contornar as desvantagens sociais e culturais cumulativas, a fim de tentar sobreviver no mercado escolar, enquanto a escola permanece operando estrategicamente para a exclusão escolar, contribuindo para as distâncias diferenciais dentro de uma mesma classe social.

²⁴ GEERTZ, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

²⁵ OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *In: O trabalho do antropólogo*. São Paulo: UNESP, 2000. p. 17-35.

²⁶ BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2012.

²⁷ BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

²⁸ BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Editora Petrópolis: Vozes, 2023.

²⁹ NOGUEIRA, M. A. *A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas*. *Análise Social*, Portugal, v. XL, n.176, pp.563-578, 2005.

³⁰ NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE; Tânia de Freitas; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins (orgs.). *Família, escola e desempenho escolar*. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

PRÁTICAS REFLEXIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Natália Boia Soares MOREIRA

ORCID: 0009-0000-5685-0248

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS / CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS

Ailton da Silva CARVALHO

ORCID: 0000-0002-8274-0795

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS/ CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

Palavras-Chave: formação docente; estigma; humanização; justiça social.

Resumo

Este artigo discute a formação docente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de uma experiência acadêmica vivida no curso de doutorado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP). O objetivo é refletir criticamente sobre os desafios da formação inicial e continuada de professores frente aos estigmas históricos que envolvem essa modalidade de ensino. Adota-se como método o relato de experiência, baseado em um seminário temático elaborado por dois doutorandos oriundos da área da saúde, com ênfase na escuta sensível, na desconstrução de estigmas e preconceitos e na construção coletiva do conhecimento. As atividades envolveram dinâmica com frases estigmatizantes sobre a EJA, rodas de conversa e análise teórica, mobilizando a perspectiva freireana e contribuições de autores que discutem os sentidos da docência, da formação e da justiça social. A experiência relatada apresenta pistas sobre como, dentro da própria área da educação, é complexo discutir questões sobre preconceito e estigma, especialmente em uma modalidade invisibilizada em nossa sociedade, como a EJA. Os resultados evidenciam que a reflexão coletiva e a valorização das trajetórias dos sujeitos da EJA favorecem deslocamentos de olhar e fortalecem o compromisso ético-político com a modalidade. Conclui-se que práticas pedagógicas humanizadas e críticas são fundamentais para romper com visões deficitárias, reafirmando o direito à educação ao longo da vida.

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARBOSA, Carlos Soares; SOUZA, José Carlos Lima de; LINO, Lucília Augusta. Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos: desafios, propostas curriculares e considerações sobre o direito à educação. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n. 41, p. 343-362, 2018.

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. A função reparadora na Educação de Jovens e Adultos: uma leitura do cotidiano escolar. Revista Educação em Questão, Natal, v. 35, n. 21, p. 210-233, 2009.

DEWEY, John. (2023). Experiência e educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIORDANI, Ana Claudia Carvalho; PEREIRA, Luiz Miguel. Vivências, inacabamentos e encontros com a diferença: diálogos com aprendizagens. Periferia, v. 17, n. 1, p. e87642-e87642, 2025.

MACHADO, Jeferson Ventura; FISS, Dóris Maria Luzzardi. Educação de Jovens e Adultos: encantamento e permanência na escola. Education Policy Analysis Archives/Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, p. 1-30, 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO PROMOVEDO LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Verônica Amaral Luna da SILVA
ORCID: 0000-0002-0998-5067
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: projeto pedagógico, escola pública, educação infantil, ensino fundamental.

Resumo

Esse trabalho é o resultado de um projeto pedagógico pensado e gestado pela orientação pedagógica de unidade escolar da rede pública de ensino no município de Nilópolis, Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Atuando na função de orientadora pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, me insiro na discussão sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos com relação à leitura, escrita e interpretação. Nessa unidade escolar o índice de estudantes com distorção série/idade é motivo de atenção da Secretaria Municipal de Educação. Os professores se sensibilizam com a situação, principalmente os regentes do componente curricular de Língua Portuguesa. Após diálogo com as professoras da Educação Infantil, e com os regentes de Língua Portuguesa, iniciamos o tecer de um projeto pedagógico que teve como eixo temático a leitura de livros infantis para as crianças da Educação Infantil. A leitura sendo feita, inicialmente por alunos do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental. Os livros seriam escolhidos pelos alunos dos anos finais, do 8º e 9º ano, de acordo com o que eles imaginassem ser do interesse das crianças da Educação Infantil. São duas turmas de Educação Infantil, sendo: EI 4 e EI 5. Os livros pertencem a biblioteca da unidade escolar e fazem parte do acervo do PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático, Ministério da Educação do Brasil. Havendo cuidado para que a interferência seja mínima. Os jovens alunos do 8º e 9º ano ficam à vontade para fazer a escolha. A leitura é feita toda segunda-feira por dupla de alunos em cada turma. Os resultados estão frutificando na escola através do prazer da leitura dos alunos para as crianças da Educação Infantil, que se mistura com a alegria de ouvir a leitura feita por colegas da escola, onde se percebe potentes leitores que contribuem para que as crianças aprendam através da contação de histórias. A possibilidade da construção do diálogo entre os jovens leitores e as crianças favorecem a um aumento da perspectiva de continuidade em outros estudos, para que possam responder às perguntas elaboradas após a leitura, onde uma roda de conversa acontece, com as inferências das professoras da Educação Infantil. Segundo Paulo Freire, 2007, p. 33: a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e pureza. A pureza do ato da leitura e da interpretação realizada durante o projeto, distingue o momento vivido de outros tantos que ocorrem na rotina escolar.

RESUMOS
COMUNICAÇÕES ORAIS

GT3 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM
EDUCAÇÃO

AUTONOMIA PEDAGÓGICA NA ERA DA PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: O DOCENTE É ARTIFICE DO CURRÍCULO?

Alessandro Furtado PACHECO

ORCID: 0009-0004-3536-1938

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Antonio Flavio Barbosa MOREIRA

ORCID: 0000-0001-7097-0238

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: privatização da educação; currículo; instituições educacionais.

Resumo

O avanço do projeto de privatização da educação brasileira compreende dimensões que alcançam as instituições desde a oferta educacional, transpassam caracteres da gestão da educação pública e atingem, conseqüentemente, o currículo. De acordo com Adrião, Neto e Guimarães (2025)³¹, tal processo ocorre nos diferentes segmentos da educação e afeta sua função social. Dessa forma, altera-se o caráter inicial da educação que se refere à formação cultural e intelectual dos indivíduos para a construção de uma sociedade justa e igualitária e institui-se um caráter mercadológico lucrativo. No cenário atual, o currículo se apresenta como uma parte essencial da escola, além de ser exatamente o espaço em que agentes educacionais formulam e executam seu ideário e sua práxis. Isso posto, Barbosa e Candau (2007)³² atribuem aos profissionais da educação, a necessária participação na elaboração de currículos atraentes, reflexivos e fecundos. Entretanto, na lógica da privatização da educação, a responsabilidade dos desenhos curriculares é, de forma perceptível ou não, compartilhada com grandes corporações, como o Banco Mundial. Com a justificativa de alteração e modernização dos padrões de organização da sociedade, a ideologia empresarial agrega os setores e empreende, assim, uma jornada de difusão de seus valores. Nesse intuito, este trabalho objetiva realizar uma discussão em que se aperceba a relação intrínseca que eventualmente pode ocorrer diante de proposições inerentes a ambientes mercadológicos que alcançam o espaço da educação pública e provocam mudanças que entram em desacordo com a função social da educação. Através da revisão teórica, pautada na abordagem qualitativa-interpretativa, este trabalho pretende verificar a relação entre fundações privadas que se agregam aos sistemas públicos de ensino a fim de desenvolver parcerias e de modelar e conformar o trabalho pedagógico. Na perspectiva de Moreira (2007), faz-se importante, então, elucidar os aspectos que apontam se o professor permanece sendo o artífice da construção dos currículos.

³¹ ADRIÃO, Theresa; NETO, José Quibao; GUIMARÃES, André. **Financeirização econômica e implicações gerais para a educação privada no Brasil: Aportes teóricos e overview**. In: Adrião, Theresa; MOCARZEL, Marcelo (orgs.). A oferta educacional sob a influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação dos holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil. [Livro Eletrônico] – Brasília, DF: Editora ANPAE, 2025. P.12-25. Disponível em: <https://anpae.org.br/EDITORIA-ANPAE/1-Livros/pdfLivros2025/0225L-AOferta-Educacional-Sob-Influencia.pdf>. Acesso em 12 out. 2025.

³² MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, cultura e formação de professores. In: **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília, MEC, 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em 13 out.2025.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E LUDICIDADE NA PRÁTICA: FORMANDO PROFESSORES INCLUSIVOS

Aparecida Bassoli MACHADO

ORCID: 0000-0002-1967-4553

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Christiane Mury GOMES

ORCID: 0009-0008-0472-6753

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Christiane Mury GOMES

Cristina Hill FÁVERO

ORCID: 0000-0002-5064-3499

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Débora Barreto BREDER

ORCI: 0000-0002-8785-4265

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Palavras-Chave: formação de professores; inclusão; ludicidade; tecnologias assistivas.

Resumo

Refletir sobre as práticas educacionais envolvendo a comunidade escolar encaminha ao encontro de desenvolvimento de metodologias que podem vir proporcionar a atenuação de barreiras culturais, linguísticas e cognitivas, que muitas vezes são invisíveis no dia a dia do aluno. As “Oficinas de Tecnologias e Ludicidade” propõem uma reflexão acerca dessas barreiras, constituindo uma proposta, unindo a teoria à prática, a partir do momento que, através do lúdico, o ensino de conteúdos diversos se faz presente. As oficinas são realizadas na Universidade Católica de Petrópolis (UCP), com as turmas de graduação em Pedagogia, constituindo uma proposta pedagógica do projeto de extensão Encontro com os Mestres, coordenado pela professora Debora Breder vinculando a teoria didática à prática docente, com foco na diversidade cultural existente na sociedade, atrelando à interdisciplinaridade, os processos educacional e cultural. Em razão disso, as oficinas são planejadas e elaboradas objetivando refletir sobre práticas pedagógicas que abarquem a inclusão escolar no Ensino Fundamental, conscientizando as alunas e alunos do curso de que são necessários instrumentos educacionais que englobem todos os estudantes. Para alcançar o objetivo proposto, partimos de uma pesquisa bibliográfica, apresentando os benefícios de uma prática pedagógica para uma educação inclusiva, para que durante o trabalho possamos apresentar o lúdico e as tecnologias assistivas como ferramentas de ensino. Para a confecção dos jogos são utilizados diversos materiais: cartolina, caneta hidrocor, papel colorido, guache, rolos de papel higiênico, caixas de papelão, palitos de churrasco e picolé, dentre outros. No decorrer das oficinas foi possível perceber um resultado positivo, expresso na participação efetiva das alunas e alunos de Pedagogia na confecção dos materiais. Também foi possível perceber o interesse em relação ao aprendizado de metodologias e práticas docentes diferenciadas. De acordo com a nossa avaliação, as atividades desenvolvidas ao longo das oficinas proporcionaram o despertar de um olhar mais sensível para práticas pedagógicas inclusivas. Percebemos que o aprendizado de metodologias lúdicas e inclusivas se dá através da interação do discente com as práticas didáticas no decorrer de sua formação. Por meio das atividades realizadas nas oficinas e aqui expostas, observamos que os discentes, futuros professores, entenderam a importância do uso da ludicidade e das tecnologias assistivas nas atividades educacionais. Além disso, os recursos utilizados para a produção dos jogos são, na grande maioria, sucatas e materiais existentes na escola.

DIÁLOGOS ENTRE POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COM O COTIDIANO

Michele RABELO

ORCID 0009-0009-64289177

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: assistência estudantil; cotidiano; pesquisa narrativa.

Resumo:

Este resumo se configura como um texto sucinto elaborado a partir da descrição dos resultados da pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação. Ao exercer minha prática profissional como assistente social na assistência estudantil em uma universidade federal, percebi o quanto é necessário defender e lutar pela política de acesso e permanência de jovens oriundos das classes populares no ensino superior como forma de democratizar a universidade pública. Dessa forma, a presente pesquisa intitulada “Diálogos da Política de Assistência Estudantil da UFRJ com o cotidiano” demarcou como objetivo geral: compreender o desenvolvimento da Política de Assistência Estudantil da UFRJ (PROES) com o cotidiano da instituição. E como objetivo específico: resgatar e registrar, por meio da memória do vivido, o processo de construção da assistência estudantil como política da UFRJ, apresentando os seus desafios e possibilidades. Nesse viés, o caminho metodológico escolhido para alcançar os objetivos propostos foi a pesquisa narrativa com base na experiência do vivido com o cotidiano e que guiada pelo paradigma indiciário³³ buscou no conceito de memória³⁴, às experiências que sustentaram a narrativa. Por sua vez, busquei em Paulo Freire³⁵ a inspiração para denominar e organizar a apresentação estética do trabalho, em contos que ao mesmo tempo se configuram como o que apresentei como cenas do cotidiano e assim foi possível tecer conceitos criados por ele e que são fundamentais para o entendimento da educação brasileira e para a compreensão deste trabalho. E dada a relevância das políticas públicas para esse estudo, considero que os estudos do ciclo de políticas de Stephen Ball³⁶ foi um interlocutor que forneceu elementos para a construção do diálogo realizado, com a finalidade de refletir sobre a natureza complexa e controversa das políticas educacionais. Reencontrando minha infância e esmiuçando as experiências, encontro-me com a profissional que me tornei trabalhando em um *Campus* universitário, atendendo a estudantes que, assim como eu, são originários de famílias que compõem as classes populares brasileiras e percebo que também estabeleço com eles um vínculo de acolhimento, sensível e atento às suas demandas. E com isso, compreendo que essa relação também contribui para o desenho das políticas de assistência estudantil no cotidiano acadêmico. E também percebi que a assistência estudantil, como política pública em nosso país, ampliou-se como reflexo da luta dos movimentos sociais que surgiram no meio universitário.

³³ GINZBURG, Carlo. **Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário**. In: **Mitos, emblemas e Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras: 2ª.ed. 6ª reimpressão. p.p.143- 178. 2002.

³⁴ BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da Cultura**. Editora Brasiliense, 2012.

³⁵ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 83 ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro 2022.

³⁶ BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2ª Ed. 2021.

O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ESTRUTURA, POLÍTICAS E DESAFIOS

Leonardo de Mello CAFFARO

ORCID: 0009-0006-9960-6556

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Ensino Superior no Brasil; contextualização histórica e institucional; financiamento; desafios atuais.

Resumo

Este trabalho tem por tema o ensino superior considerado como pilar do desenvolvimento social e econômico em um sistema marcado por desigualdades históricas e estruturais com a coexistência de instituições públicas (minoritárias) e privadas (majoritárias); com qualidade desigual e desafios persistentes. O primeiro objetivo é, depois de contextualizar o tema, analisar os antecedentes históricos do Ensino Superior no Brasil (como o Ensino Superior foi tardio com foco inicial na formação das elites, sendo as primeiras universidades surgidas no século XX, com um histórico de exclusão e centralização nas grandes cidades), sua organização institucional (instituições formadas por universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais tecnológicos, com setores público - federal, estadual, municipal - e privado, sendo as funções de ensino, pesquisa e extensão predominante nas universidades), seu financiamento (setor público mantido com recursos do Estado, gratuitos; setor privado financiado por mensalidades e programas públicos; com problemas de sustentabilidade e desigualdade no financiamento). Em seguida, busca-se a expansão do sistema (um crescimento acelerado nas últimas décadas; maioria das matrículas no setor privado, apesar da ampliação da oferta pública e persistência das desigualdades regionais), o acesso à inclusão e permanência (políticas afirmativas: cotas raciais e sociais; programas de financiamento estudantil: PROUNI e FIES; desafios com a evasão e infraestrutura e apoio estudantil). Finalmente, tem-se por objetivo analisar a pós-graduação *stricto sensu*, a internacionalização acadêmica e os desafios atuais. A metodologia usada é a análise bibliográfica de obras referenciais³⁷ e significativas sobre o tema abordado. Os resultados que se pretende chegar, como conclusão apontam que o ensino superior brasileiro precisa conciliar expansão com qualidade e equidade, superar a fragmentação do sistema e fortalecer o papel do Estado com investimentos e políticas consistentes como essenciais para transformar o cenário.

³⁷ CAFFARO, Leonardo de Mello. Universidades Públicas e Particulares no Brasil: Regimes Indefinidos. **Revista da Advocacia Pública Federal**. v.7, p.164 - 175, 2023.

DWYER, Tom [et al] (org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016.

ALFABETIZAÇÃO E BNCC: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE JUIZ DE FORA/MG

Roberta Alice Januzzi MARTINS

ORCID 0009-0003-1666-1532

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: Base Nacional Comum Curricular; alfabetização; Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada.

Resumo

Esta investigação teve como tema central a proposta de alfabetização da Base Nacional Comum Currículo (BNCC) e a percepção dos professores alfabetizadores sobre a implementação dessa proposta no seu cotidiano. Nesse contexto, o objetivo foi o de investigar as perspectivas pedagógicas dos professores dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em relação à BNCC, visando identificar suas percepções, desafios e estratégias de implementação. Para responder a esse objetivo, foi analisado o processo de formulação da BNCC, assim como as repercussões da sua implementação nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Juiz de Fora/MG. Para alcançar o objeto de pesquisa, foi proposta uma metodologia qualitativa, feita com base na análise das transcrições das audiências públicas e com entrevistas semiestruturadas com professores da rede municipal de Juiz de Fora/MG. Por meio das entrevistas avaliamos como os professores se apropriaram da Base para alfabetizar e quais são as lacunas que percebiam nessa política pública curricular. A análise de dados foi feita por meio da análise de conteúdo, com a seleção de categorias analíticas. Ao final, essa investigação indicou que a BNCC foi resultado de um projeto de mercado, impulsionado por instituições privadas, com ampla ausência das vozes dos professores do resultado final. Por meio das entrevistas, ainda, percebemos que os professores têm pouco conhecimento das políticas curriculares, que têm dificuldade de se apropriar da BNCC para elaborar seus planos de aula e que há um desalinhamento entre currículo e o conteúdo cobrado no CNCA.

COMPREENENDO O DECRETO Nº 12.686/2025, QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Paula da Silva MACHADO
ORCID:0009-0004-5517-0442
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: educação especial; inclusão escolar; educação.

Resumo

O presente trabalho analisa o Decreto nº12.686/2025, que versa sobre a nova política de inclusão no país. Ainda no século XIX, o Brasil inicia a louvável missão de garantir educação às pessoas com deficiência, a partir de duas escolas especiais, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos e o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, ambos fundados na década de 1850. Já no século XXI, em 2015, é instituída a Lei 13.146, indicando que as pessoas do público-alvo da educação especial terão, na escola regular, direito a um profissional de apoio escolar, a fim de garantir-lhes a permanência na escola, cuidando de ações essenciais, como higiene, locomoção, alimentação e atividades escolares nas quais esse suporte se fizer necessário. Manter direitos conquistados é elementar num sistema educacional para todos. Faz-se, então, uma leitura crítica sobre o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, apresentando pontos positivos e negativos dessa política, abordando especialmente a nova exigência de formação especializada dos profissionais de apoio, sendo o trabalho realizado por meio de uma pesquisa documental. Embora criticado pelo enfraquecimento das escolas especiais, imprescindíveis a uma parcela do público atendido, foi possível ter como resultado as benesses relacionadas à conquista quanto à exigência de formação especializada dos profissionais de apoio à inclusão escolar. Conclui-se que a polêmica em torno do Decreto indica que ainda haverá debates nacionais, tanto em nível jurídico quanto acadêmico, buscando o cumprimento do Art. 60 da LBD, haja vista que a rede regular de ensino é dita como preferencial, mas não exclusiva no atendimento às pessoas com deficiência ou que se enquadrem no Transtorno do Espectro Autista e que o suporte do profissional de apoio é essencial nesse processo, assim, como a sua formação sólida, teórica e prática, para a oferta de um serviço de qualidade.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 de outubro de 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 out. 2025. Seção 1, p. 1.

OS DESAFIOS DA FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

Christiane Mury GOMES
ORCID: 0009-0008-0472-6753
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Cintia Chung Marques CORRÊA
ORCID: 0000-0002-3091-8942
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras-Chave: coordenação pedagógica; diálogo; mediação.

Resumo

O presente estudo refere-se à dissertação de Mestrado defendida em fevereiro de 2024, na Universidade Católica de Petrópolis, cujo objeto de pesquisa consistiu em compreender os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Juiz de Fora após o retorno das aulas presenciais, no contexto pós-pandemia da Covid-19. Optou-se por uma abordagem qualitativa, considerando que esta possibilita compreender as experiências e percepções dos sujeitos em profundidade. Como estratégia metodológica, foi adotado o estudo de caso, realizado em uma escola da rede municipal de Juiz de Fora. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com as coordenadoras pedagógicas que atuavam na instituição, e a análise foi conduzida segundo os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Para fundamentar teoricamente o estudo acerca do conceito e das ações da coordenação pedagógica, recorreu-se às contribuições de Ferreira (2003), Placco (2011) e Freire (2021), autores que destacam o papel do coordenador como mediador do processo educativo, articulador das práticas pedagógicas e promotor da formação continuada no ambiente escolar. Os resultados revelaram que a pandemia de Covid-19 provocou transformações profundas no cenário educacional, exigindo a adoção de novas estratégias pedagógicas e a implementação de políticas públicas voltadas à reconstrução dos processos de ensino e aprendizagem. Evidenciou-se a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas, promovendo a integração entre teoria e prática e valorizando ações humanizadoras no contexto escolar. O estudo também destacou a importância do fortalecimento do trabalho coletivo, do diálogo e da escuta sensível entre os membros da comunidade escolar. Nesse sentido, o coordenador pedagógico assume papel essencial como formador, articulador e mediador das relações educativas, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a consolidação de uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva. Conclui-se que, apesar dos inúmeros desafios enfrentados no período pós-pandemia, o coordenador pedagógico mantém-se como figura central na mediação entre as demandas pedagógicas e humanas da escola. Sua atuação, pautada na ética, na solidariedade e na colaboração, é fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a transformação social.

ALARCÃO, Isabel; TAVARES José. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. 2 ed. Coimbra: Edições Almedina, SA, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Lisboa 70, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 4 ed. São Paulo Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2021b.

PLACCO, V. M. N. de Souza, ALMEIDA, Laurinda Almeida de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de (Coord.). **O coordenador pedagógico e a formação de professores: intensões, tensões e contradições**. Estudos & Pesquisa Educacionais. São Paulo: Abril, 2011.

MULTICULTURALISMO E A DISCIPLINA DE HGPT/ET: DIALOGANDO SABERES EM PETRÓPOLIS

Frederico Ferreira de OLIVEIRA
ORCID: 0000-0003-1002-3188
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
CEFET/RJ.

Palavras-Chave: multiculturalidade; identidade; História, Geografia e Turismo de Petrópolis e Educação para o Trânsito; Petrópolis.

Resumo

Na rede pública de educação básica de Petrópolis/RJ é oferecida no segundo segmento da educação básica, do 6º ao 9º ano, a disciplina de História, Geografia e Turismo de Petrópolis e Educação para o Trânsito, tendo como sigla HGPT/ET. Essa disciplina busca preservar a identidade historicamente construída do município de Petrópolis/RJ, perpassando pelos conteúdos de História, Geografia, Turismo e Educação para o Trânsito, como meio de despertar nos educandos o sentimento de pertencimento e identidade local (Petrópolis, 2015)¹. Analisar a relação entre o conceito de multiculturalismo e interculturalidade a partir das discussões teóricas propostas por Antonio Flavio Barbosa Moreira (Moreira; Candau, 2008)² em conjunto com outras pesquisadoras, diante de trechos do Caderno Pedagógico da disciplina de História, Geografia e Turismo de Petrópolis e Educação para o Trânsito editado no ano de 2015, a partir dos recortes étnicos e raciais (Petrópolis, 2015)¹. A metodologia optada foi a pesquisa bibliográfica como método de pesquisa, pois, como aponta Gil (2008)³, esta é desenvolvida a partir de materiais já publicados como artigos científicos e livros, possibilitando ao pesquisador o contato com diferentes visões de autores e pensamentos que estão em constante evidência nas pesquisas desenvolvidas e publicadas, permitindo o contato com a atualidade das discussões e tensionamentos no campo a ser investigado. O recorte realizado e analisado a partir dos Povos Indígenas Puri Coroados e Negros Africanos, diante do conteúdo do Caderno Pedagógico de HGPT/ET do 6º ano, reforça a necessidade de discutir os conceitos de multiculturalismo, identidade e diferenças nas instituições educacionais municipais. Isso garantirá o devido respeito, cuidado e espaço dialógico para que os educandos oriundos de minorias étnicas, culturais, raciais ou outras possam ter na escola e nos materiais didáticos espaços para o diálogo e a criticidade, em prol de uma formação escolar cidadã e autônoma de fato e de direito. Considera-se que haja via a Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis/RJ a formação continuada para os docentes que lecionam a disciplina de HGPT/ET. Essa formação deve abordar os conceitos de multiculturalidade, identidade e diversidade, para que a escola e a sala de aula sejam espaços abertos ao diálogo e à provocação crítica. Eles devem conversar com suas famílias sobre suas origens, as trajetórias sociais e econômicas de seus antepassados, e como todo esse conhecimento pode e deve ser disparador de novas apreensões e conhecimentos escolares para a disciplina em análise.

Petrópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno pedagógico: Material integrado de História, Geografia, Turismo e Educação para o Trânsito de Petrópolis, 6º ano**. Petrópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2015. Disponível em: <https://petropolis.rj.gov.br/see/index.php/educacao-municipal/proposta-curricular/category/6-cadernos-pedagogicos-de-hgpt-6-ao-9-ano-ensino-fundamental.html?download=10:caderno-pedagogico-de-hgpt-6-ano>. Acesso: em 27 de jun. 2022.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISBN: 978-65-89539-29-2

BR



9 786589 539292